

Anton M.



# atos

**do conselho superior**

---

ano LXIV — julho-setembro, 1983

**n. 309**

**órgão oficial  
de animação  
e de comunicação  
para a  
congregação salesiana**

**ROMA  
DIREÇÃO GERAL  
OBRAS DE DOM BOSCO**



# atos

do conselho superior  
da sociedade salesiana  
de São João Bosco

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

**n. 309**

**ano LXIV**

**julho-setembro de 1983**

1. CARTA DO REITOR-MOR	1.1 P. Egídio VIGANÓ Ato de entrega da Congregação a Nossa Senhora Auxiliadora, Mãe da Igreja ..... 3
2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES	2.1 P. Juan Edmundo VECCHI Jovens e reconciliação ..... 24 2.2 P. Paulo NATALI Os diretórios inspetoriais de formação ..... 30
3. DISPOSIÇÕES E NORMAS	3.1 Próprio Salesiano para a festa litúrgica dos Beatos mártires Luís Versiglia e Calisto Caravario .... 35
4. ATIVIDADES DO CONSELHO SUPERIOR	4.1 Crônica do Reitor-Mor ..... 37 4.2 Sessão plenária do Conselho ... 37 4.3 Atividades dos Conselheiros .... 38
5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS	5.1 Preparação ao CG22 ..... 59 5.2 Homilia do Papa na Missa para a beatificação de D. Versiglia e P. Caravario ..... 46 5.3 Telegrama do Papa por ocasião da morte do P. Renato Ziggliotti ... 50 5.4 Pedidos para que se inicie a Causa de Beatificação do P. José Quadrio 50 5.5 Uma iniciativa promissora: a Associação Bíblica Salesiana .... 52 5.6 Nomeações pontifícias ..... 55 5.7 Breves notícias missionárias .... 56 5.8 Solidariedade fraterna (43.ª relação) ..... 59 5.9 Ofertas da Congregação Salesiana ao Santo Padre por ocasião da beatificação dos Mártires da China 60 5.10 Irmãos falecidos ..... 62





# 1. CARTA DO REITOR-MOR

---

P. Egídio VIGANÓ

## **ATO DE ENTREGA CONFIANTE DA CONGREGAÇÃO A MARIA AUXILIADORA — MÃE DA IGREJA**

A) **NOTÍCIAS:** 1. A santa morte do pranteado P. Renato Ziggiotti. — A solene beatificação de Dom Luís Versiglia e do P. Calisto Caravario.

B) **ATO DE ENTREGA CONFIANTE DA CONGREGAÇÃO A MARIA AUXILIADORA — MÃE DA IGREJA.** — Nos umbrais de uma nova etapa da vida da Congregação. — O Significado deste nosso ato religioso. — Confiando em Maria "Auxiliadora", preparemos o Advento do 2000. — Queremos ser corajosos missionários da juventude. — Educadores da graça. — Porque falamos de "entrega". — Confiança e esperança.

C) APÊNDICE

Roma, 31 de maio de 1983

*Queridos Irmãos,*

dois acontecimentos merecem uma lembrança especial neste nosso encontro trimestral. O primeiro é a santa morte do pranteado P. Renato Ziggiotti, Reitor-Mor emérito, 5.º Sucessor de Dom Bosco, que se deu em Albaré (Verona), em 19 de abril passado. O segundo é a beatificação de Dom Luís Versiglia e do P. Calisto Caravario, proclamada solenemente pelo Papa João Paulo II em 15 de maio, na praça de São Pedro.

1. **A figura do Padre Renato Ziggiotti**, que será oportunamente comemorado em outro órgão, mostra-nos o rosto genuíno de um grande filho de Dom Bosco. Faz-nos rememorar, com os seus 12 anos de reitorado, um período mui delicado e característico da história da Congregação.

Após longo serviço prestado como Diretor, Inspetor, Conselheiro Escolar Geral, e Prefeito ou Vigário do Reitor-Mor, coube-lhe guiar a nossa Família no fim, podemos dizer, de uma era cultural, após o grande conflito mundial de 1939-1945 e na imediata preparação e desenvolvimento do Concílio Ecumênico Vaticano II, quando já começava a fazer-se sentir a aurora

de uma nova época histórica, acompanhada dos equívocos da contestação, que preanunciava os acontecimentos de 1968, com suas tensões e agitações.

À frente da Congregação, soube o P. Renato Ziggotti testemunhar com constante simpatia os valores permanentes da vocação salesiana. Numa hora de rasgos, teceu a unidade de todas as casas e de todos os irmãos; quando os olhos de muitos voltavam-se para o futuro mais que para o passado, insistiu sobre o conhecimento e o amor de Dom Bosco Fundador, como indispensável ponto de referência no caminho do futuro; quando cresciam as incertezas e se anunciava intensa busca de identidade, ele proclamava com a sua vida uma determinação convicta, um incansável empenho animado de forte espírito de sacrifício, um inabalável sentido de Deus, devoção filial a Maria, profundo e preocupado entusiasmo pelos jovens, mais intensa dedicação às vocações e à formação, uma humildade que o tornou capaz de entregar oportunamente a outros o timão da Congregação, uma alegria intensa e inexaurível. Testemunhou os valores permanentes da Vocação salesiana.

Agradecemos a Deus haver-nos dado um irmão dessa têmpera e estatura, que soube ser tão dócil ao Espírito do Senhor que pôde levar a Congregação a preparar-se, na unidade e na fidelidade, para as prementes exigências dos novos tempos.

**2. A beatificação dos nossos dois primeiros missionários mártires** enriqueceu a Família Salesiana com nova dimensão eclesial. Fez-nos tomar consciência disso primeiramente a profunda e profética homilia do Santo Padre, e, depois, a doura, documentada e apaixonada palestra de Dom Antônio M. Javierre, Secretário da Sagrada Congregação para a Educação Católica, durante a solene comemoração dos dois bem-aventurados mártires, na sala magna da nossa Universidade Pontifícia. Ficou com-

provada, com esta beatificação, uma nova dimensão fundamental da santidade dos filhos de Dom Bosco: a de considerar o martírio qual meta intrínseca ao espírito do “Da mihi animas”, que Dom Bosco definia “martírio de caridade e de sacrifício para o bem de outrem”.

Nisto Dom Bosco insistia com freqüência. “O primeiro passo que devem dar os que querem seguir a Deus é o de renunciar a si mesmos e carregar a cruz empós Ele”.<sup>1</sup> E, coisa rara, porque Dom Bosco pouco explicava suas sentenças, numa carta de 1867, dirigida a todos os Salesianos, assim precisava o seu pensamento: “Isto é o que faz na nossa Sociedade aquele que consome suas forças no sagrado ministério, no ensino ou em outro exercício sacerdotal, até uma morte também violenta de cárcere, exílio, ferro, água, fogo...”.<sup>2</sup>

Os dois beatos selaram com o derramamento do sangue o amor de predileção pelos jovens. “É sempre pelo seu testemunho de fé — disse-nos o Papa —, que o Mártir é morto... (Isto pode também acontecer) por causa de certa ação moral, que encontra na fé o seu princípio e a sua razão de ser. (Trata-se, em tal caso, de) um testemunho implícito e indireto (da fé), mas não menos real, antes, em certo sentido, mais completo, enquanto realizado nos próprios frutos da fé, que são as obras da sua caridade”.<sup>3</sup>

E mais adiante, na sua homilia, o Papa dá extraordinária importância profética ao martírio dos nossos dois irmãos quando afirma: “O Sangue dos dois beatos está nos alicerces da Igreja chinesa, como o sangue de Pedro está nos alicerces da Igreja de Roma. Devemos, pois, entender o testemunho de seu amor e serviço como um sinal da profunda conveniência entre o Evangelho e os valores mais altos da cultura e da espiritualidade da China. Não se pode separar, em tal testemunho, o sacrifício oferecido a Deus e o dom de si feito ao povo e à Igreja da China”.<sup>4</sup>

1. GIOVANNI BOSCO, *Il cristiano guidato alla verità ed alla civiltà secondo lo spirito di S. Vincenzo de' Paoli*, 1848. p. 139

2. *Epistolario di S. Giovanni Bosco* (per cura di D.E. CERIA), SEI, 1955, vol. I, p. 464

3. *L'Osservatore Romano*, 16-17 maio 1983

4. *Ibid.*

## 6 ATOS DO CONSELHO SUPERIOR

---

Por isso o Santo Padre faz votos por que “a feliz circunstância deste rito de beatificação” suscite e reforce um progresso do diálogo entre Evangelho e cultura em favor do imenso povo chinês.<sup>5</sup>

5. cf. *Ibid.*

Sentimo-nos assim eclesialmente ligados, além do empenho missionário em geral e do Projeto-Africa em especial, também a esta grande expectativa da Igreja ante a China continental.

E então, queridos irmãos, devemos pensar que Nosso Senhor nos pede muito mais do que já estamos fazendo, com as forças limitadas de que dispomos. É mesmo verdade! Deus nos compromete sempre mais para lá das nossas forças. E é bonito que assim seja, porque devemos sentir-nos objetivamente nas Suas mãos, amparados pelo Seu poder e impelidos pelo Seu Espírito a participar sempre mais ativamente numa hora de expansão da Igreja. Nela também nós havemos de crescer, se não nos fecharmos no já feito e não pouparmos, com cálculos caseiros, as nossas forças. Somos chamados a nutrir deveras uma confiança concreta na eficácia da ressurreição de Cristo e de Maria, a estar seguros de que a nossa Família espiritual nasceu na magnanimidade e é alimentada por uma íntima energia superior. O nosso Fundador anima-nos, dizendo: “trabalhar a mais não poder”.<sup>6</sup>

6. *Memorie Biografiche*  
13, 288

O P. Albera, citando São Francisco de Sales, dizia: “Confiando na proteção (de Maria), *empenhemo-nos em grandes coisas*; se a amarmos com ardente afeto, Ela nos alcançará tudo o que desejarmos”.<sup>7</sup> A já centenária experiência da nossa existência vocacional chama-nos “a grandes coisas”.

7. *Lettere circolari di Don Paolo Albera ai Salesiani*, Direzione Generale Opere Salesiane, Torino, 1965, p. 286

E é precisamente sobre o tema de uma especial confiança na Auxiliadora que lhes ofereço algumas reflexões na perspectiva dos nossos crescentes compromissos futuros.

## **ATO DE ENTREGA CONFIANTE DA CONGREGAÇÃO A MARIA AUXILIADORA — MÃE DA IGREJA**

O próximo Capítulo Geral põe termo, de certa maneira, a um processo de identificação pós-conciliar querido pela Igreja e exigido pelo emergir de uma nova época cultural, que coincide com a preparação do terceiro milênio da Igreja. Como nos inícios, sempre que começamos, deve evidenciar-se de maneira clara e indispensável a presença de Maria.

### **Nos umbrais de nova etapa da vida da Congregação**

O empenho capitular do nosso trabalho conclusivo com relação às Constituições e aos Regulamentos, além de ser um ponto de chegada (como já lhes dizia ao convocar o CG22),<sup>8</sup> será sobretudo uma plataforma autorizada de relançamento da nossa Vocação na Igreja: “O CG22 deveria colocar as bases de uma desejada fase de mais intensa genuinidade salesiana”, quer no espírito dos irmãos e das comunidades locais, quer na magnanimidade dos empenhos apostólicos inspetoriais e mundiais. Ouvimos nossos grandes predecessores sussurrarem ao nosso coração: “empenhem-se mesmo em grandes coisas”!

Mas só saberemos fazer isso se “confiarmos na proteção” de Nossa Senhora, como fez o nosso Pai Dom Bosco. Por isso julguei oportuno, também a pedido de vários irmãos, convidá-los a realizar um solene Ato de Entrega de toda a Congregação a Maria Auxiliadora-Mãe da Igreja, por ocasião do próximo Capítulo Geral.

No encerramento dos Exercícios Espirituais que precedem a abertura oficial do Capítulo, sábado, 14 de janeiro de 1984, os Capitulares, em nome das comunidades inspetoriais, representando todos os irmãos e toda a Congregação,

8. cf Atos do Conselho Superior n. 305

farão um especial Ato de Entrega confiante a Maria. Convido as comunidades locais, e cada um em particular, a unirem-se neste Ato, celebrando-o também em cada casa. Todos os Inspectores, com o próprio conselho, vejam a melhor forma de o preparar e realizar em cada uma das comunidades locais. Quereríamos preparar-nos devidamente, procurando captar a importância espiritual e salesiana de tal gesto mariano para o relançamento da nossa Vocação, nos umbrais, como costuma dizer o Papa, do Advento do 2000.

### **O significado deste nosso ato religioso**

Quer ser um gesto de fé e de esperança. Inserimo-lo num clima projetual de futuro: o CG22, mais que uma meta, é um campo-base de partida. Mais, mais para o alto, mais para a frente!

Acima de tudo, nosso Ato de Entrega à Auxiliadora será *profundamente comunitário*. Queremos entregar à guarda maternal de Nossa Senhora, aos seus cuidados, às suas solícitas iniciativas, ao seu poder de intercessão, à sua privilegiada e materna capacidade de conduzir a Cristo, toda a Congregação, enquanto comunidade mundial, como comunhão na identidade do espírito e da missão em todas as Inspetorias e Casas.

Maria, que entre nós “tudo fez”, ajude-nos a crescer na unidade e na fidelidade ao Fundador através da adaptação oportuna à multiformidade das situações.

Esta dimensão comunitária comporta, por sua natureza, que a confiança seja também *um ato pessoal de cada um dos sócios*: cada irmão deve experimentar na sua própria consciência a vontade de abandonar-se confiantemente a uma Pessoa tão fiel e a uma Mãe tão influente na economia da salvação.

Confiamos a nossa Congregação e todos os seus membros a Maria porque com Ela nos sentimos parte viva da Igreja, da qual Ela é Mãe, Ajuda e Modelo, e partilhamos generosamente sua missão no mundo, sobretudo em favor da juventude, a fim de que com eficácia atualizada, concorramos para testemunhar e edificar o Reino de Cristo e de Deus entre os jovens.

Tal entrega confiante implica de si mesma uma visão mais clara e consciente da nossa especial consagração sacramental e religiosa. Favorecerá assim uma recuperação de fidelidade. Há uma relação objetiva e vínculos concretos entre o nosso ser cristão e religioso e a função eclesial de Maria. No Ato de Entrega entendemos considerar isso mais constante e atentamente. Maria nos ajudará a viver fielmente a Vocação salesiana, a perceber-lhe a beleza, a realizar sua missão. Ensinar-nos-á a viver quotidianamente, nas suas várias expressões, a síntese salesiana da nossa espiritualidade como está resumida na bela oração que rezamos à Auxiliadora, todas as manhãs, após a meditação. É uma oração muito significativa para nós! Com ela nos colocamos sob a proteção materna de Maria, nos entregamos a Ela e pedimos o dom da fidelidade, renovando a oferta de nós mesmos ao Senhor na dedicação à missão juvenil, de cujo espírito se traça um quadro dinâmico e prático de santidade.

(N. B.: para saber com segurança a que oração nos referimos, ponho em apêndice o texto oficial, tal qual deveria ser recitado em todas as Inspetorias e casas.)

Este nosso gesto mariano é também empenho de crescimento da nossa consciência de filhos, que está no centro de toda a vida cristã: filhos de Deus em Cristo, mas também filhos de Maria, Mãe de Deus no Cristo. A filiação implica verdadeira pertença de "consangüinidade" espiritual, um parentesco vital de graça, que

orienta a liberdade para crescer na órbita evangélica da obediência: “por Maria a Cristo; filhos no Filho”!

“Entregar-se” a Maria e pertencer mais conscientemente a Ela não significa reduzir os espaços da própria liberdade, mas afirmar os verdadeiros, escolhidos com predileção, qual ambiente favorável de família, no qual se deve lançar a maturação cristã e a reta expansão do próprio amor.

Algum santo falou também de “servidão” ou “escravidão materna”, não tanto para embotar ou cancelar a iniciativa da liberdade, quanto para indicar com incisiva expressividade o sentido de pertença total (“totus tuus”!) como plenitude de amor e afirmação de liberdade santificada. Nos nossos noviciados e nos centros de formação este “sentido de pertença total a Maria” foi, por longos anos, uma praxe inteiramente livre, mas quase ordinária e comum.

Nosso Pai e Fundador Dom Bosco sugeria que se tornasse mais consciente e empenhativo o aspecto de confiança mariana com um “ato de filiação”. Num opúsculo de 1869, publicado nas *Leituras Católicas*, para uso da Associação dos devotos de Nossa Senhora Auxiliadora (por ele havia pouco fundada), propunha um “Ato de filiação com o qual se toma Maria Virgem por Mãe”.

A fórmula por ele redigida para tal Ato é uma oração de entrega confiante, que concentra a atenção e a súplica em Jesus Cristo, “primeiro princípio e último fim”; Ele no seu Testamento da cruz dá “ao predileto Apóstolo São João a qualidade e o título de filho da ‘sua’ Mãe Maria”. Depois dirige diretamente a oração do devoto a Nossa Senhora, para pedir-lhe que “possa pertencer a Ela” como filho, que “a tenha por Mãe”; com efeito, “confiando” na sua bondade, “elege-a” para Mãe, suplicando-lhe que o “receba”; “faz-lhe uma doação total e irrevocável”.

gável de si mesmo” e “se abandona” nos seus braços, confiando na sua “materna proteção”.

Estão aí bem expressos, nessa fórmula de Dom Bosco, o significado próprio do gesto de confiança e também suas exigências e compromissos fundamentais. É um ato de fé, que renova a consciência batismal da filiação. A própria redação do “Ato” é um testemunho de intuição eclesial, aberta à maturação posterior na linha da renovação pós-conciliar mariana.

O ato de filiação propagado pelo nosso Fundador sublinha, por parte do devoto, a sua livre iniciativa de reconhecer e cuidar a especial função materna de Maria, a entrega confiante de si a Ela, uma disponibilidade filial para deixar-se conduzir, a segurança de uma ajuda adequada e uma atitude de devoção, que através de Maria volta-se totalmente para Cristo, a fim de viver melhor e em plenitude as riquezas do seu mistério.

A data de redação e os conteúdos deste texto mariano de Dom Bosco fazem reportar espontaneamente este ato de filiação ao nome caracterizante dado às “suas” Irmãs, as “Filhas de Maria Auxiliadora”, que ele quis como modelo de entrega filial à Auxiliadora. No artigo 4 das Constituições renovadas das FMA se lê: “Somos uma família religiosa que é *toda de Maria*. Dom Bosco quis que fôssemos ‘monumento vivo’ de sua gratidão à Auxiliadora e nos pede que sejamos o seu ‘agradecimento’ prolongado no tempo. Sentimos *Maria presente* em nossa vida e a Ela nos entregamos totalmente”.

**Confiando em Maria “Auxiliadora”,  
preparemos o Advento de 2000**

Dom Bosco amadureceu sua devoção mariana contemplando apostolicamente Maria qual Ajuda do povo cristão e Mãe da Igreja. Não é este um aspecto indiferente para o nosso

Ato de Entrega. Entendemos entregar-nos a nós mesmos a uma Mãe operosa, sempre solícita com relação à Igreja, nas vicissitudes da história de todos os séculos.

Nossa participação na missão do Povo de Deus privilegia a pastoral juvenil e, portanto, sublinha em Maria a sua preocupação maternal para com os jovens, os problemas culturais da educação, a pedagogia das vocações, com sensibilidades apostólicas projetuais por uma Sociedade nova e uma Comunidade cristã mais empenhada.

\* A entrega confiante a Maria, vista como Auxiliadora — Mãe da Igreja, exige de nós uma particular atitude eclesial de *adesão e afeto para com o "Papa e os Bispos"*. Aderimos com atenção ao seu Magistério e à sua Guia pastoral, como mediação qualificada de Cristo-Cabeça sobre todo o seu Corpo; somos sensíveis às urgências da Igreja universal e particular, e nos esforçamos em colaborar de forma generosa e concreta, após haver atualizado e reformulado para tal fim nossos critérios de identidade e comunhão.

O Ato de Entrega deverá renovar na Congregação, com a ajuda de Maria, esta importante característica de especial fidelidade ao Papa e aos Bispos, que nos foi legada por Dom Bosco e necessitada hoje de sincero e sacrificado testemunho.

A estima convicta e a continuada e atenta referência, na nossa vida espiritual e pastoral, ao peculiar Carisma de discernimento dos Pastores colocados por Cristo e assistidos pelo seu Espírito na guia do Povo de Deus nas conjunturas do devir humano, é um dos grandes valores eclesiais que pedimos à Auxiliadora saibamos robustecer e fazer crescer na Congregação.

\* Outro aspecto, que nos propomos intensificar com nossa entrega a Maria e do qual Ela é modelo excelso e fonte inexaurível, é o da

“bondade”. Trata-se daquele bom senso do coração, da simplicidade contente, da “bondade feita sistema”, que constitui de certo modo o nosso “quarto voto”, incluído propositalmente, segundo a intenção do Fundador, no nosso nome programático de “Salesianos”.

É, como sabemos, um estilo e um critério pastoral que deve permear toda a nossa atividade apostólica, as modalidades da nossa convivência, a maleabilidade da aproximação e o método do diálogo, a nossa atitude de amizade, pelo que não nos basta amar os jovens, mas nos sentimos movidos a cultivar uma espiritualidade que nos habilita a fazer-nos amar por eles: em suma, aquele rico “espírito de família” que Dom Bosco definiu com a expressão “*Sistema preventivo*”. O CG21 nos estimulou a reatualizar esta preciosa herança. Maria nos ajudará a vivê-la sempre mais intensamente, como praxe que promove e harmoniza todos os componentes do nosso espírito.

\* Além disso, entregues à Auxiliadora, nos sentiremos convidados insistentemente por Ela, Mãe da Igreja peregrina, à *operosidade apostólica*, para a edificação do Reino de Cristo e de Deus.

Repensaremos em profundidade o rico e caracterizante espírito do “*Da mihi animas*”, que nos faz contemplar a Deus de um ângulo original, e que Dom Bosco traduziu, como aplicação prática e vivida, no exigente programa de doação de si, expresso no lema salesiano “*trabalho e temperança*”.

Confiemos na ajuda de Maria, Inspiradora da Obra Salesiana, para saber imitar as virtudes de Dom Bosco e intensificar a nossa laboriosidade como expressão de zelo apostólico e de ascese religiosa que faz da vida um sacrifício quotidiano oferecido a Deus para a salvação do homem.<sup>9</sup>

**Queremos ser corajosos missionários da juventude**

A operosidade da Auxiliadora em favor do Povo de Deus, peregrino na história, empenha intrepidamente na luta entre o bem e o mal, com clara convicção de que a Igreja Católica é “o germe e o início do Reino de Cristo e de Deus”, enviada para anunciá-lo e instaurá-lo em todos os povos.<sup>10</sup>

10. Lumen Gentium 5

Sabemos que o título “Auxilium Christianorum” reporta-se a tempos difíceis de provações, de perigos públicos, de graves dificuldades para a fé, e a batalhas significativas para a liberdade social dos povos crentes. Falando da devoção a Maria Auxílio e Mãe da Igreja, Dom Bosco lembra, no seu opúsculo “As maravilhas da Mãe de Deus invocada sob o título de Maria Auxiliadora”,<sup>11</sup> que “não se trata tanto de invocar a Maria por interesses privados, mas pelos gravíssimos e iminentes perigos que podem ameaçar os fiéis. Hoje é a mesma Igreja católica que é assaltada: é assaltada nas suas funções, nas suas sagradas instituições, no seu Chefe, na sua doutrina, na sua disciplina: é assaltada como Igreja católica, como centro da verdade, como mestra de todos os fiéis”.

11. Torino 1868

A entrega a Maria, Auxílio dos Cristãos — Mãe da Igreja, exige de nós a coragem e a constância dos profetas e dos lutadores pacíficos, assim como foi Dom Bosco em conjunturas muito inseguras e complexas. Para ele, porém, a Auxiliadora não era nem a Senhora da guerrilha nem a máscara religiosa para camuflar uma opção política. Menos ainda era uma espécie de sucedâneo do medo e da alienação. Era um verdadeiro, concreto, exigente e também arriscado empenho histórico. Em todas as situações a coragem da fé, a criatividade do amor e a constância da paciência podem e devem fazer de nós defensores e anunciadores indomáveis da verdade evangélica e dos fiéis e incansáveis colaboradores, como dizíamos, do Papa e dos Pastores.

A coleta da liturgia renovada da festa de Nossa Senhora Auxiliadora exprime belamente o tipo de intrepidez e de capacidade de luta que a entrega à Auxiliadora deve robustecer em nós: “Concedei, por sua intercessão que a vossa Igreja sempre tenha força de superar na paciência e vencer no amor todas as crises internas e externas, a fim de ser para todos os homens sinal e portadora do Cristo Salvador”.

A nossa “força” é o “poder do Espírito Santo” de quem nos falamos com insistência a Escritura e a Liturgia. É uma energia espiritual, à primeira vista imperceptível, humilde e quase clandestina, mas real e invencível, que não teme nenhum inimigo e infunde coragem para anunciar e fazer crescer o Evangelho em todas as situações. O que conta é sentir-se verdadeiramente habitados pelo divino Espírito e viver em união com Ele. Desta “vida interior” brota a audácia e a constância da “paciência” para enfrentar e “superar” todo gênero de dificuldades; dela se alimenta a criatividade e a maleabilidade do “amor” para agir pastoralmente, até “superar”, não somente algum obstáculo, não somente certos contrastes externos de abusos e prepotências, mas “todas as provas internas e externas”. Hoje, com efeito, surgiram para a Igreja muitas dificuldades também “internas”, de tipo ideológico e disciplinar, que lhe enfraquecem a identidade e podem desviar-lhe a plena fidelidade à missão de Cristo sobre a terra. Pois bem: “Pecado algum do mundo — disse o Papa em Fátima — pode jamais superar o Amor”!

A confiante entrega à Auxiliadora quer assegurar em nós um empenho cotidiano contra qualquer superficialidade espiritual que nos tira o “poder do Espírito Santo”; queremos ter a força de viver com constância, trabalhar incansavelmente, testemunhar com coragem e lutar evangelicamente na mais explícita lealdade à missão “pastoral” da Igreja católica, muitas vezes incompreendida, em religiosa sintonia com os seus Pastores.

### Educadores da graça

Além disso, entregamo-nos confiantemente a Maria para poder realizar com maior atualidade e eficácia nosso serviço pedagógico à juventude. Nossa Senhora, "Mãe da divina graça", guiou Dom Bosco para ser o *grande profeta moderno da santidade dos jovens*.

Coube-me a sorte de poder participar com alegria, na primeira semana de abril passado, na peregrinação de mais de 500 jovens franceses aos lugares emblemáticos das nossas origens.

Eles próprios, na reflexão e na oração, quiseram proclamar a colina dos Becchi como "a montanha das bem-aventuranças juvenis".

É uma bela intuição, que define com acuidade a nossa originalidade carismática.

Nós Salesianos temos na Igreja, por iniciativa de Maria, uma tarefa audaz e urgente: proclamar no Povo de Deus o apelo do Evangelho aos jovens para que sejam concretamente santos. Devemos saber não só essa verdadeira possibilidade, mas também e sobretudo construir pedagogicamente o testemunho vivo da santidade juvenil, como fez Dom Bosco com Domingos Sávio e com tantos outros jovens em Valdocco.

Entregamo-nos confiantemente a Maria para alcançar, com a sua intercessão, o aprofundamento e a adesão efetiva aos substanciais critérios de "sagrada pedagogia" com os quais o nosso Fundador e Pai soube construir o ambiente educativo e o clima espiritual da "Obra dos Oratórios".

Ser portadores na Igreja de uma profecia concreta de espiritualidade juvenil é nossa missão e responsabilidade prioritária. Recebemos em herança o delicadíssimo compromisso de ser "educadores da graça", ou seja, de saber anunciar e fazer crescer no mistério de Cristo e da vida no seu Espírito os jovens de hoje. É uma herança sublime e não fácil que exige de nós profundidade espiritual, sensibilidade de

futuro, sintonia com o Espírito Santo, comunhão convicta com a esperança de uma Igreja peregrina que se prepara para iniciar, com uma santidade renovada e empenhada, seu terceiro milênio de presença e de fermento na história humana. Há, hoje, urgente necessidade desta profecia em todo o mundo, e não nos deveríamos ver enumerados nunca entre os menos entusiastas e competentes em proclamá-la e traduzi-la em realidade, com pedagogia atualizada e válida.<sup>13</sup>

13. cf o convite do Papa aos jovens para o Ano Santo — em apêndice

É justamente esta a nossa missão específica! Entreguemo-nos, pois, confiantes à Auxiliadora, na certeza de realizar um gesto finalmente salesiano.

### Porque falamos de “entrega”

Antes do Vaticano II, costumava-se falar de “ato de consagração” a Nossa Senhora. O Concílio precisou o verdadeiro significado teologal do termo “consagração” embora não tenha podido mudar o uso corrente do vocábulo proposto com outros significados menos exatos teologicamente. Desde então, começou-se a cuidar de maior precisão no uso eclesial desse termo.<sup>14</sup> O Papa atual, João Paulo II, possibilitou o emprego de outra palavra, “entrega”, para melhor indicar a relação de afeto, de doação, de colocar-se à disposição, de pertença, de livre “servidão”, de confiança e de apoio com relação ao patrocínio materno de Maria, colaboradora de Cristo pelo Reino.

14. V., p. ex., também a fórmula da nossa profissão religiosa — cf. Constituições 74

O Santo Padre, com efeito, em 8 de dezembro de 1981, na basílica de Santa Maria Maior, comemorando o 1550.º aniversário do Concílio de Éfeso, “entregou” solenemente toda a família humana à santa e poderosa Mãe de Deus.

Alguém poderá perguntar que diferença existe entre “ato de consagração” e “ato de entrega”. Não se trata somente de mudança de termos, mas de aprofundamento de conceitos. Para o Vaticano II, a “consagração” é um ato

15. cf Lumen Gentium 44: o religioso "consecratur", em forma passiva e subentendendo "a Deo"; cf Schema Constitutionis Dogmaticae de Ecclesia; Modi — V — Caput VI, De Religiosis, p. 7, Resp. ad 24

16. cf Perfectae Caritatis 5

17. cf Atos do Conselho Superior n. 295, p. 20ss

18. S. CIRILLO, Catechesi 21, Mistagógica 3,1-3, PG 33, 1087 1091

19. cf Perfectae Caritatis 5

20. João 6,27; Atos 10,38

21. 2 Coríntios 1,22; Efésios 1,13; 4,30

efetuado por Deus: é um dinamismo que desce do alto para selar um projeto divino confiado a quem é chamado: o homem "é consagrado" por Deus através da Igreja.<sup>15</sup> Falando depois do ato pessoal de resposta à consagração, o Concílio prefere dizer dos consagrados que eles "ofereceram" totalmente a própria vida ao serviço de Deus ("mancipaverunt"), e que se empenham na Igreja com uma "doação de si" ("suius donatio").<sup>16</sup>

Falando da redescoberta dos valores da "Profissão perpétua", nós já havíamos refletido sobre este aspecto:<sup>17</sup> no ato da profissão religiosa nós nos "oferecemos" a Deus, através da Igreja, nos "consagra". Basta pensar no que acontece na "consagração" sacramental do Batismo (e também da Crisma e da Ordem sagrada) para entender esta diferença de dinamismos: um descendente (a consagração) e o outro ascendente (a oblação de si): "vós vos tornastes 'consagrados' — já dizia Cirillo de Jerusalém — quando recebestes o sinal do Espírito Santo...". E depois acrescentava: "Cristo não foi ungido pelos homens com óleo ou outro unguento material, mas o Pai o ungiu de Espírito Santo... o qual é chamado óleo de alegria porque é Ele o autor da alegria espiritual".<sup>18</sup>

É bom ter uma visão teológica clara de "consagrar" que vem do alto, e de "doar-se" ou "oferecer-se" ou "entregar-se", que procede de nós. A consagração realiza-a Deus através da Igreja; ela é substancialmente a do Batismo, da Crisma, da Ordem (para quem é diácono ou padre), e a da Profissão religiosa, que tem suas raízes profundas na consagração batismal, levada à sua plenitude e caracterizada em forma especial<sup>19</sup> por uma marca ou selo do Espírito do Senhor no ato da oblação de si através do compromisso dos conselhos evangélicos.

O Espírito Santo é acertadamente chamado pelos Padres de "Selo", porque com Ele o Pai ungiu o Cristo no Batismo<sup>20</sup> e, depois dEle, unge e marca os Cristãos.<sup>21</sup>

Ao invés, o Ato de Entrega a Maria, para nós já consagrados religiosamente pelo Espírito Santo, quer ser iluminado e consciente cuidado, defesa e desenvolvimento da genuidade da nossa consagração cristã, religiosa e apostólica. Mais que um gesto devocional epidérmico e transitório, é a confirmação e o relançamento de toda a nossa realidade batismal e salesiana.

O Ato de Entrega não cria novas relações de consagração, mas renova, aprofunda, garante, faz frutificar os que já existem, descobrindo seus vínculos escondidos com Maria, Esposa do Espírito Santo e Mãe da Igreja. Com efeito, Ela exerce no mundo uma função salvífica subordinada<sup>22</sup>, pela qual confiamos na sua maternal iniciativa de Auxílio do povo cristão. Há, na "consagração" operada pelo Espírito Santo, vínculos com Maria que derivam da própria economia da Redenção; é no próprio projeto divino que se vê associada Maria a Cristo, como nova Eva ao novo Adão: "esta tarefa subordinada de Maria reconhece-a a Igreja abertamente, continuamente o experimenta e recomenda ao coração dos fiéis, para que, encorajados por essa maternal proteção, mais intimamente adiram ao Mediador e Salvador".<sup>23</sup>

22. Lumen Gentium 62

23. Ibid.

A ignorância e o descuido dessa objetiva relação mariana seriam para nós, por certo, grave defeito.

A nossa filiação batismal acha-se vinculada também à maternidade de Maria "tipo da Igreja"<sup>24</sup> e o Ato de Entrega sublinha-lhe a consciência filial característica.

24. Lumen Gentium 63, 64

O amadurecimento crismal na coragem fecunda do testemunho está vinculado à fortaleza de Maria, cheia de Espírito Santo<sup>25</sup> e o Ato de Entrega intensifica-lhe as exigências.

25. Lumen Gentium 65

A diaconia da Ordem está também vinculada a Maria, "a Mãe do sumo e eterno Sacerdote (da Nova Aliança), a Rainha dos Apóstolos, a ajuda dos presbíteros no seu ministério".<sup>26</sup>

26. Presbyterorum Ordinis 18

A especial seqüela do Cristo assumida com a profissão religiosa está vinculada a Maria, Virgem Pobre e Obediente, como primeira e mais alta discípula do Cristo “cuja vida é regra de conduta para todos”,<sup>27</sup> e proclama de maneira peculiar seus valores originais.

27. Perfectae  
Caritatis 25

Enfim, a própria Vocação salesiana, com seu espírito característico e sua missão, acha-se historicamente vinculada a Maria que, como diz o Fundador, é sua Inspiradora, Mestra e Guia. O Ato de Entrega reconhece-lhe a maternal intervenção e cuida de sua presença contínua e ativa.

O nosso Ato de Entrega, pois, quer reconhecer e confirmar as relações profundas e vitais que nos unem a Maria, quer como cristãos quer como religiosos e salesianos.

Proclamamo-nos conscientemente em íntima relação com Ela, aprofundando os conteúdos da consagração com que o divino Espírito nos assinalou com a marca de Cristo, tomamos mais claramente consciência dos vínculos espirituais e de graça do nosso ser cristão e salesiano; propomo-nos adesão mais sentida e fidelidade mais iluminada.

É como quando o filho cresce e chega a mais maduro uso da razão: suas relações com a mãe deveriam tornar-se mais pessoais, mais conscientes e, por isso mesmo, mais estáveis e profundas.

### Confiança e esperança

Portanto, queridos irmãos, nosso solene Ato de Entrega à Auxiliadora — Mãe da Igreja é rico de significados e perspectivas.

Faz-nos adquirir consciência mais profunda da história da salvação. Revigora a nossa fidelidade dinâmica à Vocação salesiana. Põe o nosso futuro próximo nas mãos maternas de Maria. Assegura-nos que temos a possibilidade de resolver e superar, com a ajuda do Alto, os

problemas e as dificuldades próprios desta hora de aceleração da história. Estimula-nos a ter uma magnanimidade operosa nas iniciativas apostólicas. E, sobretudo, nos conduz a maior e filial profundidade da nossa vida no Espírito Santo, cultivando a interioridade, a dimensão contemplativa, a oração, a práxis ascética, a caridade fraterna, as iniciativas de reconciliação, os valores do sofrimento, em suma, todo o clima espiritual e pastoral da Casa.

A entrega confiante a Maria nos fará progredir “continuamente na fé, na esperança e na caridade e procurar e seguir em tudo a divina vontade”.<sup>28</sup>

28. Lumen Gentium 65

Ó Maria Auxiliadora, Mãe da Igreja, Inspiradora e Guia da Família Salesiana, Vós intuis maternalmente o coração de todos os irmãos, Vós iluminais e defendeis a sua consagração apostólica, Vós conheceis e promoveis o projeto educativo-pastoral a eles confiado, Vós compreendeis suas fraquezas, limitações e sofrimentos, Vós amais a juventude confiada a cada um deles como dom de predileção. Pois bem, ó Santa Virgem Mãe de Deus, poderoso auxílio do Papa, dos Pastores e de todos os seus colaboradores, tomai sob o vosso atencioso patrocínio esta humilde e laboriosa Sociedade de São Francisco de Sales. Ela, com filial confiança, quer entregar-se solenemente a Vós; e Vós, que fostes a mestra de Dom Bosco, ensinai-lhe a imitar todas as suas virtudes!

Com esta atitude de oração, preparemo-nos, queridos irmãos, para o próximo Capítulo Geral, tão importante para o futuro da Congregação e de toda a Família Salesiana.

Uma cordial saudação no Senhor.

P. *Fra. João Vitorino*

## Apêndice

### ORAÇÃO QUOTIDIANA DO SALESIANO A NOSSA SENHORA AUXILIADORA

“O Santíssima e Imaculada Virgem Auxiliadora,  
Mãe da Igreja,  
fundadora e guia da nossa Família Salesiana,  
nós nos colocamos sob a vossa proteção materna  
e vos prometemos trabalhar sempre  
na fidelidade à missão salesiana,  
para a maior glória de Deus  
e a salvação do mundo.

Confiantes na vossa intercessão,  
nós vos pedimos pela Igreja,  
pela Congregação e pela Família Salesiana,  
pelos jovens, especialmente os mais pobres,  
por todos os homens remidos por Cristo.

Ensinai-nos,  
vós que fostes a mestra de Dom Bosco,  
a copiar em nós as virtudes  
do nosso santo Fundador,  
e de modo especial sua união com Deus,  
sua vida casta, humilde e pobre,  
o amor ao trabalho e à temperança,  
a bondade e a doação ilimitada aos irmãos,  
sua fidelidade ao Papa e aos Pastores da Igreja.

Fazei, ó Maria Auxiliadora,  
que sejamos fiéis e generosos até à morte  
no serviço a Deus,  
e possamos um dia ser acolhidos  
na alegria da Casa do Pai. Amém.”

**ANO SANTO  
E CONVITE DO PAPA AOS JOVENS**

Do balcão da Catedral de Milão:

“Apraz-me aproveitar a ocasião da cadeia televisiva com vários Países para dirigir *meu convite aos jovens* de todas as nações e continentes a participarem no jubileu especial, para eles programado *em Roma de 11 a 15 de abril do próximo ano*.

Quem mais do que vós, jovens, pode colher a amplitude e a profundidade da esperança cristã? Vós aprendeis, no presente, a edificação de um futuro mais justo para o homem. Quem mais do que vós pode sentir a necessidade de Alguém que liberte o homem das múltiplas raízes do mal que há dentro dele e que marca dramaticamente tão grande parte do seu ser e do seu agir?

Voltar o olhar para Cristo que nos libertou do pecado e do mal; depositar diante dEle a fragilidade da nossa experiência, assim como a certeza da Sua vitória, é a finalidade da grande reunião romana, pensada justamente para vós, jovens. Será um encontro de oração, de partilha, conversação, alegria. Numa palavra, um encontro de verdade e de vida, que alcance para cada um e para todos a paz operosa. Um encontro que vos torne edificadores de formas de vida novas e mais expressivas do rosto do homem de hoje. E, sobretudo, do homem de amanhã que já se prefigura nos vossos rostos”.

(*L'Osservatore Romano*, 23-24 de maio de 1983)

## 2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES

---

### 2.1 JOVENS E RECONCILIAÇÃO

P. Juan Edmundo VECCHI

#### 1. Convite a refletir

O Ano Santo e o Sínodo dos Bispos convidam-nos a um aprofundamento sobre a Reconciliação e sobre a Penitência. Convém que aproveitemos, como Salesianos, desses estímulos da Igreja para refletir sobre o nosso caminho pessoal, mas também para focalizar nosso empenho pastoral e projetar intervenções educativas.

Livros e revistas, nestes dias mais que em outros tempos, enfrentam o problema de diversos ângulos. Não faltam observações psico-sociológicas sobre a atitude de jovens e adultos com respeito à penitência e às suas expressões sacramentais, observações que os educadores não devem esquecer. Colocam-se em evidência fundamentos teológicos, propostas catequéticas, sugestões litúrgicas e indicações pedagógicas. O conjunto representa uma oferta de material ao alcance das comunidades, as quais podem reelaborá-lo de acordo com a própria situação. Não é o caso de retomá-lo aqui nem de sintetizá-lo. O que nos interessa é sublinhar algumas linhas práticas.

O tema da reconciliação e da penitência faz parte do projeto educativo pastoral. Aludiu-se a ele em todos os subsídios enviados anteriormente. Ao lembrá-lo, pois, não entendemos apartar-nos do discurso entabulado, como se estivéssemos a recomendar um determinado ato religioso isolado, mas prosseguimos na orientação global que nos preocupou nestes anos de fazer crescer a totalidade da pessoa educando a fé, tendo em vista sobretudo a unidade interior dos jovens e a síntese entre fé e vida.

A fé é suscitada e alimentada pela palavra, vive imersa numa atmosfera sacramental, porque as realidades que dela são objeto tornam-se acessíveis somente através dos sinais, torna-se significativa como energia histórica para a inserção numa comunidade e o empenho de transformação do mundo. A penitência é um dos

pontos que caracterizam o caminho de fé que propomos aos jovens a fim de ajudá-los a construir sua personalidade segundo a medida de Cristo.

Insistir sobre essa afirmação leva-nos à experiência e aos ensinamentos de Dom Bosco e à práxis da Congregação; mas também, e com não menor intensidade, reestudar como educadores as condições e as experiências através das quais a reconciliação se pode propor aos nossos jovens, não somente aos já muito progredidos na vida eclesial, mas também aos que são apenas disponíveis.

A convicção de Dom Bosco da eficácia educativa da Eucaristia e da Penitência oferece-nos as perspectivas para um repensamento. Com efeito, enquanto significa que o encontro com Cristo através do sinal sacramental liberta energias que interessam a construção de toda a personalidade, (relações, ideais, projetos, afetos), sugere também que a iniciação ao sacramento deve envolver toda a pessoa (conhecimento, consciência, liberdade) e se faz segundo os ritmos do amadurecimento humano.

A mediação educativa não se reduz aos momentos catequéticos e litúrgicos, mas colocam esses momentos em continuidade com outras intervenções pedagógicas que antecipam, exprimem germinalmente e já produzem em parte o que na catequese será iluminado e no sacramento será dado e planejado. Portanto os sacramentos para os jovens e para a vida deles. Isso nos sugere os aspectos a serem reconsiderados.

## ● 2. Aspectos a serem aprofundados

Um primeiro aspecto a ser colhido e interpretado para um adequado caminho educativo é a atitude dos jovens diante do apelo da reconciliação e da penitência. Que lhes sugerem as palavras e os gestos? Como ressoa no âmbito de sua vida a palavra "pecado"? Como unem esta realidade ao sentido subjetivo de culpa, aos próprios atos, e aos efeitos históricos perversos pequenos ou grandes? Uma mensagem religiosa que não recolhe e não dá um sentido às experiências pessoais e coletivas profundas permanece justaposto e exterior à vida também no caso em que não venha a ser rejeitado. Há, pois, a área das experiências significativas a ser compreendida. Onde o jovem percebe o mal como poder destruidor? em que situações colhe as suas raízes?

Não há necessidade de provocar artificialmente sentimentos de culpa quando o pecado é um mal objetivamente relevável. Leva-nos a isto o Documento de trabalho para o Sínodo dos Bispos que parte da experiência do homem em fato de mal e de pecado. Além do mais, isso pertence estritamente à tarefa educativa. É próprio dela oferecer aos jovens elementos para ler com profundidade as próprias experiências e guiar na busca do sentido delas.

Mas a proposta da penitência somente é possível através de um itinerário de evangelização. O Documento citado mostra que se deve anunciar como primeira coisa a misericórdia e a graça de Deus. Com efeito, o que hoje provoca o lamentado afastamento não é tanto a forma do gesto sacramental quanto todo o universo interpretativo da vida e dos atos humanos que está por baixo disso: isto é, que Deus está presente na existência e nos interpela, que o homem com a qualidade da sua vida acolhe ou nega essa presença, que há um projeto, assumido o qual, o homem caminha para a sua realização e, negado o qual, destrói o seu destino, que Jesus Cristo é a revelação da presença de Deus e do projeto de homem, que o Senhor nos convoca e acolhe hoje através da Igreja.

Esse código de leitura da vida não é possível senão mediante paciente anúncio e progressiva catequese que assumam não somente uma lista de fórmulas a serem lembradas, mas as experiências vitais a cuja luz essas fórmulas explicitam o seu significado e revelam em termos existenciais o que as palavras tentam dizer. O que se anuncia, com efeito, é sempre o mistério. O jovem não conseguirá dar à culpabilidade subjetiva ou ao mal objetivo o nome de pecado enquanto não conseguir colocar estas realidades em relação com o apelo e a presença de Deus. O núcleo pastoral é, pois, a evangelização mais que a insistência isolada num ato religioso particular.

Ligada ao anúncio de Cristo como graça e caminho há a formação moral. Nos últimos tempos assistimos a dois fenômenos sucessivos. Uma primeira fase em que eram privilegiadas as exortações religiosas e humanas em termos de verdade e de atitudes sem empenhar um juízo ético preciso sobre as ações. Uma segunda etapa de convite a reinserir a formação moral explícita no itinerário catequético. Como prova dessa evolução poder-se-iam citar congressos e publicações, alguns mesmo em nossa casa.

A formação moral dos jovens enfrenta hoje, é certo, situações inéditas a nível de fundamentos e a nível de aplicações. Existem

apelos novos antes considerados menos relevantes do ponto de vista moral (justiça social, paz): há o emergir da subjetividade com a conseqüente fragmentação do código ético e a força legitimamente concedida às motivações e às atitudes com prejuízo da consideração objetiva dos atos; há a desculpabilização de algumas formas de comportamento; há a separação entre moral individual e moral social mesmo em propostas de pensamento e de existência que se etiquetam como cristãs.

Alguns modelos de educação moral de tipo extrínseco, de conteúdo prevalentemente negativo, fixistas nas avaliações, parecem decididamente superados. Fica, porém, a tarefa de traçar um itinerário para educar a uma moralidade especificamente cristã, afastada dos moralismos, e historicamente eficaz, com base no evento redentor de Cristo assumido pelo jovem no batismo e na profissão de fé; um caminho que consiga, sem tirar a pessoa do centro de enfoque moral, formar a consciência e a capacidade de juízo e de adesão ao bem; que dê elementos certos para a avaliação objetiva das ações; que não justifique as culpas de colaboração quotidiana com os efeitos perversos que caem sobre milhões de seres humanos, reduzindo a moral à esfera puramente individual, e que ao mesmo tempo não leve a ver as raízes do mal somente fora da pessoa; em suma, uma verdadeira moral para a pessoa e para a história, não somente uma forma de honorabilidade social.

Enfim há a iniciativa à reconciliação e à penitência, virtudes e obras, atitude profunda e sinais. Requer a compreensão do universo sacramental, a partir do criatural e pessoal. Tal iniciação culmina no gesto da comunidade que se reúne no nome e pela força da presença salvadora de Cristo para construir uma nova humanidade. Reconciliada com Deus e por Deus com os irmãos crentes, essa comunidade torna-se reconciliada com a história do homem que aprendeu a conhecer e a amar em Cristo.

Isso postula uma pedagogia. Há o perigo de que o gesto religioso não atinja o conteúdo da vida. Talvez quem viveu noutro tempo ou num ambiente onde todo o quadro precedente era adquirido não se dá conta do caminho que deve percorrer hoje um jovem que vive habitualmente num outro universo de significados e de símbolos.

### 3. Testemunhas, educadores, ministros.

Mas além dos pontos de um programa — catequético, educativo, litúrgico — há as pessoas. A reconciliação-penitência não é

para os jovens de hoje nem uma tradição religiosa a ser aceita, nem uma prática a que habituar-se desde pequenos, mas um valor e uma forma de vida a ser proposta, a ser ajudada a assumir através dos modelos, experiências, símbolos, momentos de reflexão, relações.

Exigir-se á, pois, como primeira condição que nós mesmos sejamos homens reconciliados e penitentes, em movimento de transformação e em busca da paz. A existência cristã real, a que hoje pode ter notável incidência sobre os jovens, reside na qualidade da vida que atinge aquela relação com o Pai, com os irmãos e com o mundo que Jesus manifestou na sua existência e nas suas palavras. Se a mensagem que queremos transmitir não encontra respaldo na nossa vida, o anúncio da penitência parecerá somente a proposta de um costume ou da crença de um grupo.

O testemunho da reconciliação consiste no enfrentar a realidade conflitual imediata ou distante, quotidiana ou extraordinária. Deveremos, pois, deixar-nos guiar pela paixão de salvar o homem e o humano (os jovens!) recolhendo as migalhas positivas, infundindo esperança e reconstruindo permanentemente as possibilidades. A isto nos convida o Sistema Preventivo. A isto nós levam as bem-aventuranças. É mais fácil crer que alguém foi investido por Deus com a graça da reconciliação quando une em vez de dividir, quando acolhe em vez de rejeitar ou fugir, quando compreende em vez de julgar e condenar, quando aceita os desafios da vida em vez de os conter, quando se enfileira nas grandes causas da humanidade em vez de considerá-las tolas ou alheias de si, quando abraça a todos em vez de visar a vantagem imediata de um grupo, fosse mesmo o próprio.

Depois os jovens são introduzidos pela mão no profundo da reconciliação, através de uma relação serena e positiva com as pessoas, as comunidades e as realidades do mundo, numa visão da vida em que Deus está presente em forma de amor que reconstrói e cura, restitui os horizontes de esperança e leva a progredir. Trata-se de um caminho comunitário no qual se enfrentam a um tempo a fraqueza, descobrem-se os enganos e os ídolos que há dentro de nós e fora, aprende-se, na relação, o valor da pessoa e o influxo dos atos na história pessoal e social.

Existem na práxis salesiana indicações pedagógicas para educar à reconciliação, evangelizar a penitência e guiar ao sacramento: são o ambiente, a proposta ou o convite pessoal, as oportunidades convenientemente predispostas. No seu conjunto per-

meado de sacramentalidade, o momento litúrgico não é isolado, mas é colocado numa experiência completa de reconciliação.

Enfim a reconciliação deve encontrar em nós ministros válidos, capazes de operar "in persona Christi", com fé e competência. É uma das recomendações do Documento de trabalho do Sínodo (n. 43). "Numa consideração mais geral — afirma — de todo o ministério sacerdotal, é preciso avaliar diligentemente todos os componentes da formação: a competência na teologia moral e espiritual, o exercício da direção espiritual, uma suficiente informação sobre as ciências psicológicas e, mais em geral, o equilíbrio pessoal de que se deve dar prova especialmente através das dificuldades da vida. É, pois, de desejar que os presbíteros encontrem regularmente oportunidade de rever seus conhecimentos teológicos e a atualização da sua capacidade de confessores e de educadores ao espírito de penitência."

Quem sabe como muito mais se conseguiria infundir nos jovens a atitude da reconciliação, a virtude da penitência e a prática sacramental se cada um de nós, apoiado pela comunidade, mantivesse desperta a própria competência de confessor dos jovens.

Observou-se que os jovens não são hoje avessos ao diálogo com os adultos, antes o procuram. Mas selecionam. Não se sentem na obrigação de dialogar com qualquer um que a vida ou as instituições coloquem-lhes à frente, mas com aqueles nos quais viram experiência significativa, busca de sentido e carga de humanidade. Os próprios jovens que não dialogam com os pais ou com os educadores, encontram-se de boa vontade com um escritor, um jornalista, um pesquisador, um protagonista de alguma empresa ou uma testemunha autêntica da experiência religiosa. Isto nos diz que a nossa mediação de sacerdotes-educadores não é a simples repetição do gesto liturgicamente mandado. Deve deixar transparecer em alguma medida a sabedoria de Cristo e a proximidade de Deus, que assume a vida dos jovens e lhes oferece um projeto pelo qual vale a pena abrir-se à energia divina e reconstruir constantemente as próprias forças.

## 2.2 OS DIRETÓRIOS INSPETORIAIS DE FORMAÇÃO (DIF)

P. Paulo NATALI

### 1. Um pouco de história

O CG21 pediu às Inspetorias que compusessem o próprio Diretório de Formação: “Todas as Inspetorias, assim que for emanada a *Ratio*, elaborem ou revejam o próprio Diretório Inspeitoral da Formação, segundo suas exigências” (CG21, 261; cf. *Const.* 106).

A *Ratio* (*A Formação dos Salesianos de Dom Bosco = FSDB*) foi promulgada pelo Reitor-Mor em 31 de janeiro de 1981. Confiava ele em que “o documento fosse conhecido e aplicado quanto antes em toda a Congregação” (*FSDB*, p. 13).

Esperou-se algum tempo para tornar possível a tradução da *Ratio* nas várias línguas e um melhor conhecimento dela através de encontros múltiplos de formadores nas diversas Regiões salesianas. Na Congregação estávamos já empenhados num estudo aprofundado para a sua compreensão e uma reflexão mais atenta para intervir, segundo possibilidades e em progressão, sobre as estruturas formativas. O caminho do equilíbrio delicado e precioso entre unidade e descentralização mostrava-se já aberto e mais facilmente percorrível.

Em 10 de junho de 1981, o Conselheiro para a Formação, por meio de uma carta, lembrou aos Inspetores a deliberação do CG21 e convidou-os a enviar seus *Diretórios* assim que fossem concluídos, mas não além de abril de 1982.

As situações não favoreceram igualmente todas as Inspetorias. Algumas deviam ainda traduzir a *Ratio*: outras escolheram para a composição do seu Diretório um método de trabalho amplamente participativo que trouxe grandes vantagens, mas

atrasou as datas prefixadas; algumas não possuíam estruturas formadoras e peritos na matéria; outras ainda encontraram na preparação e no desenvolvimento do Capítulo inspetorial um motivo de atraso, devendo os mesmos Irmãos trabalhar num e noutro contemporaneamente.

Sobre as 78 Inspetorias, 48 enviaram seu trabalho. Outras avisaram que estão a caminho; outras que se estão ainda preparando; algumas, enfim, pouquíssimas, que não tendo estruturas formadoras, inspiram-se nos das Inspetorias vizinhas e afins.

Em 15 de maio de 1983, o Conselheiro para a Formação dirigia-se ainda aos Inspetores e comunicava-lhes a aprovação dos *Diretórios* que haviam chegado, segundo o artigo 106 das *Constituições*. À medida que eles chegavam, eram atentamente lidos e avaliados pelos componentes do dicastério, depois pelos Regionais correspondentes, aos quais eram transmitidas as avaliações oportunas e, enfim, aprovados pelo Conselho Superior que foi chamado a manifestar-se sobre pontos opináveis para uma orientação prática comum.

Apresentamos alguns resultados.

## 2. As qualidades do DIF

Nota-se interesse, participação, competência, assimilação do documento *FSDB* e adequação exata à situação local. O sentido salesiano estimulou e permeou todo o trabalho, por certo não fácil. São impressões espalhadas e são os *grandes elementos positivos* que dizem quanto a composição dos *DIF*, globalmente, foi bem orientada. Antes, é também portadora de certa originalidade que leva a melhor compreender como “as maneiras de expressão cultural são multiformes, mas o projeto salesiano de vida é único” (CG21, 246). A própria linguagem corresponde à praticidade normativa exigida pelo gênero literário.

Nesse contexto positivo é possível topar em *pontos que parecem carentes* ou, de qualquer maneira, *passíveis de melhora* sob diversos aspectos.

Enumeramos alguns. Poderão servir para uma informação mais precisa e para uma orientação mais fiel.

a) Afirmou-se que os *conteúdos* formativos levam em conta a “salesianidade” como elemento unificador. Ela permite preparar “autênticos educadores e pastores salesianos” (CG21, 244).

Onde, porém, se freqüentam Centros de estudo não salesianos, encontra-se certa dificuldade para integrar os aspectos típicos da nossa identidade. Não são suficientemente conhecidos, e, também por isso, não são vitalmente assimilados. Cria-se certo desequilíbrio que está na origem de bem conhecida e perigosa superficialidade.

b) As “*exercitações pastorais*”, entendidas como “área de experiência formativa” (FSDB, 134) somente em poucos DIR são escolhidas, vividas e verificadas segundo critérios que lhe assegurem a qualidade salesiana e a consecução dos objetivos “específicos”, próprios da fase em que se encontra o jovem em formação. Tudo isso parece indicar o problema mais amplo e ainda não resolvido da “*formação pastoral*”. Precisamente o de certa falta de sistematicidade e de articulação capazes de integrar as “*práticas pastorais*” no currículo cultural e formativo, sem nunca reduzi-las unicamente à aquisição de algumas técnicas profissionais.

c) Os valores próprios da vocação salesiana, dos quais se deve fazer experiências no trabalho apostólico, lembram a contribuição insubstituível da *Comunidade formadora*, das suas presenças, dos seus *papéis*.

É louvável nos *DIF* a consciência dessa necessidade. Nota-se que “a contribuição de todos os membros da *Comunidade formadora*, mesmo na diversidade das funções” (CG21, 245), merece especial atenção. Mas, algumas vezes, é a própria estrutura que diminui a eficácia das presenças e dos contatos. Em alguns lugares reuniram-se comunidades pequenas e dispersas de Irmãos em formação inicial, melhorando as possibilidades de constituir uma autêntica comunidade formadora por número, qualidade de vida e de pessoas. Não são poucos os casos, porém, em que o número exíguo tanto dos formadores como dos jovens em formação torna problemática a consecução dos objetivos.

d) “Nas estruturas da formação salesiana a *descentralização* deu responsabilidades novas e importantes à instância local inspetorial, interinspetorial. Mas as estruturas descentralizadas devem concorrer para a *unidade da formação*” (CG21, 246).

A aderência dos *DIF* à *Ratio* confirma um bom grau de assimilação deste documento, ao menos nos responsáveis mais diretos, e portanto facilita os processos de revisão futuros e, atualmente, *na perspectiva da descentralização*, a possibilidade e a fecundidade do esforço, quase sempre bem sucedido, para aderir às culturas locais.

### 3. Alguns relevos sobre cada etapa da formação inicial

Na maior parte dos *DIF* promove-se uma ligação mais freqüente e funcional entre as várias etapas e parece então melhorada a comunicação entre os formadores.

Essa coerência é suposta no CG21 e na *Ratio* como “indispensável” para evitar mudanças bruscas e fortes que possam provocar uma “queda de tensão” no crescimento vocacional (cf. CG21, 279).

Com referência a esta preocupação e aos conteúdos que dela são o objeto, seja a *Ratio* seja o trabalho de composição dos *DIF* (e dentro de pouco o de aplicação e de revisão) dão uma contribuição fundamental. Desde agora, permanecendo um juízo largamente positivo, advertem-se alguns pontos fracos.

a) O *Pré-noviciado* é uma fase em ato na maior parte das Inspetorias. Está-se progressivamente aproveitando da experiência (nova) destes anos.

A ligação com o *Noviciado* vai modificando o *Pré-noviciado* que, já de per si, se adapta convenientemente às condições dos candidatos. Em algumas Inspetorias é uma etapa fluida, não bem definida. As realizações são multiformes.

Onde o número dos candidatos é escasso, parece faltar sobretudo uma adequada preparação para viver depois a vida comunitária do *noviciado*. Os candidatos chegam muitas vezes marcados por certa fragmentariedade de cultura e de formação geral cristã, acompanhadas de certa fragilidade psíquica. Exigem um trabalho sério.

Nos *DIF* vê-se, em geral, o esforço de compor um quadro de conjunto suficientemente sólido que permita aproveitar do *Noviciado* da melhor maneira possível. É evidente que o *Pré-noviciado*, a maneira como é estruturado e vivido, condiciona o *Noviciado* e a homogeneidade do seu impulso formativo.

b) O imediato *Pós-noviciado* está-se também realizando em formas muito diversas. Nem sempre é clara a dosagem entre ciências filosóficas, pedagógicas, humanistas, de iniciação teológica. Por vezes é condicionante, parece, a preocupação de conseguir títulos civis.

Permanece ainda, ainda que ligeiramente diminuída, uma multiplicação de comunidades, que por outra parte não se apresentam no nível das condições requeridas; e uma freqüência constante a Centros de estudos não salesianos que, em etapa tão

delicada, se deveriam escolher como última opção e por verdadeiras razões de necessidade.

c) Há já algo de mais específico para os Irmãos que se preparam para a *Profissão Perpétua*. Algumas vezes são as Regiões ou as Conferências inspetoriais que organizam cursos para isso. Em todos manifesta-se a preocupação de ajudar a perceber a importância desse evento que é a meta de todo o período formativo precedente. Mas operativamente é um período ainda incerto tanto na duração como nos conteúdos. E apresenta proporções muito diversas conforme as Inspetorias ou Regiões.

Nos *DIF* parece refletir-se certa falta de clareza por causa talvez da própria *Ratio* e do CG21, também eles não bem definidos.

d) Para a formação do *Salesiano Coadjutor* nota-se forte e renovada sensibilidade.

São muitos os *DIF* que propõem um currículo completo de estudos e de formação profissional; poucos os que o integram numa visão formativa completa. Com relativa freqüência se nota, parece, um “perfil” de *Salesiano Coadjutor* limitado ao campo técnico-profissional.

Além disso, raramente se prevê para os Irmãos que se preparam para o sacerdócio ministerial alguma maneira para entrar em contato com a dimensão laical da vocação salesiana.

e) Todos os *DIF* têm um capítulo sobre a *Formação permanente*. A extensão e o conteúdo das orientações variam muito. É bastante resistente, aqui e ali, a tendência de reduzir a Formação permanente a atividades de atualização. Mas são muitos também os *DIF* que tentam ir além. Pareceu necessário acompanhar as observações com um esquema (“Pontos de referência”) que sugere possíveis iniciativas para completar este capítulo, dada a sua novidade.

O esforço que a Congregação fez é seguramente inteligente e notável e entra nos argumentos que são fonte de esperança.

Se a formação “aprofunda as raízes da sua unidade na identidade vocacional”, e esta, “para além das legítimas diferenças sócio-culturais, constitui a unidade qualitativa e a realidade mais profunda da Congregação” (CG21, 242), as Inspetorias e o Centro asseguraram ou pelo menos trabalharam eficazmente para o futuro.

À parte os planos de Deus, sempre misteriosos, este é, dentro de nossas humildes possibilidades, um modo de tê-los presentes e de colaborar.

### 3. DISPOSIÇÕES E NORMAS

---

#### SAGRADA CONGREGAÇÃO PARA OS SACRAMENTOS E O CULTO DIVINO

Prot. CD569/83

#### DECRETO

A pedido do Rev.mo P. Luís Fiora, Postulador Geral da Sociedade de S. Francisco de Sales, com súplica de 16 de abril de 1983, pelas faculdades concedidas a esta S. Congregação pelo Sumo Pontífice João Paulo II, benignamente concedemos que, por ocasião da Beatificação dos Servos de Deus Luís Versiglia e Calisto Caravario, se possam realizar, dentro do ano da Beatificação, celebrações litúrgicas em honra dos novos Beatos, segundo as "Normas para as celebrações em honra de um Beato no período estabelecido após a Beatificação", anexadas a este Decreto.

Não obstante eventuais disposições contrárias.

S. Congregação para os Sacramentos e o Culto Divino, 21 de abril de 1983.

VIRGILIO NOË  
*Arcb. tit. de Voncaria*  
*Secretário*

GIUSEPPE Card. CASORIA  
*Prefeito*

---

#### NORMAS

*Para as celebrações que se costumam realizar em honra de um Santo ou de um Beato no tempo estabelecido após a Canonização ou a Beatificação.*

1. Para as solenidades que se costumam celebrar em honra de um Santo ou de um Beato no tempo estabelecido após a Canonização ou a Beatificação, exige-se um particular indulto da S. Congregação para o Culto Divino.

2. Em todos os dias dessas solenidades permitem-se as Missas votivas do novo Santo ou Beato, excetuados os dias que na tabela das precedências estão nos números 1-4 ("Normae universales de Anno liturgico et de Calendario", 59, I).

Essas Missas celebram-se com o *Gloria*; o *Credo* pode dizer-se de acordo com a *Inst. generalis Missalis Romani*, n. 44.

3. Nos mesmos dias pode-se celebrar a Liturgia das Horas do novo Santo ou Beato, e ela é válida para satisfazer a obrigação do Divino Ofício (cf. *Institutio generalis de Liturgia Horarum*, n. 245).

4. No último dia das celebrações, as solenidades concluem-se oportunamente com o hino *Te Deum*.

Se se celebrar a Missa votiva do novo Santo ou Beato, o hino *Te Deum* se canta após terminar a distribuição da S. Comunhão (pode-se omitir a última parte do hino, i. é, do versículo *Salvum fac populum tuum* até o fim).

5. Os fiéis que se confessaram, receberam a Eucaristia e rezam segundo a intenção do Sumo Pontífice um *Pater* e *Ave* ou qualquer outra oração, que visitem devotamente as igrejas ou oratórios públicos nos quais se realizam as solenidades em honra do Santo ou do Beato e aí rezarem um *Pater* e *Credo* podem ganhar, uma só vez, a *indulgência plenária*. Aos que, ao invés, que pelo menos com coração contrito no mesmo período de tempo fizerem piedosamente a referida visita, é concedida uma *indulgência parcial* (Sagrada Penitenciaria Apostólica, 12 de setembro de 1968, n. 1528/68/R).

Da sede da Congregação para o Culto Divino, 15 de outubro de 1972.

ARTURO Card. TABERA  
*Prefeito*

A. BUGNINI  
*Arcb. tit. de Diocleciana*  
*Secretário*

## 4. ATIVIDADES DO CONSELHO SUPERIOR

---

### 4.1 Crônica do Reitor-Mor

Além do intenso trabalho na sede, o calendário do Reitor-Mor aponta muitas outras atividades.

Visitou o Oratório de Figline, em 6 de fevereiro e os irmãos da Sicília, em 12-13 de março.

Viajou em 19 de março para com os irmãos venezuelanos comemorar os 50 anos das missões do Alto Orenoco. Visitou as residências missionárias: viagem rica de experiências e testemunhos. Salesianos e FMA têm um projeto comum de apostolado no Vicariato. Voltou a Roma e foi a Turim para estar com a peregrinação dos jovens franceses. Com o Conselho Superior fez os exercícios espirituais em Bienno. Em Treviglio (17 de abril) fez-se a festa do Reitor-Mor, nos 90 anos da Casa.

De 3 a 6 de maio, plenária dos Cardeais e Bispos da Sagrada Congregação dos Religiosos e Institutos Seculares (SCRIS), da qual o Reitor-Mor é membro. Tema de estudo: "Os Institutos seculares", pela primeira vez tratado nesse nível.

De 10 a 13 de maio foi relator de um tema e perito no encontro mundial das Superiores Gerais dos Institutos femininos. Presentes perto de 800 Superiores. O P. Viganó desenvolveu o tema: "O caráter eclesial da espiritualidade religiosa apostólica".

Em 10 de maio teve, com outros 8 membros do Conselho da União dos Superiores Gerais, audiência com o Papa, durante três horas de conversação em almoço de trabalho. O encontro repetiu-se dia 24 e dia 31. Nesta terceira ocasião, o Papa ofereceu um brinde pelo aniversário da consagração episcopal do Card. Pironio e da sacerdotal do nosso Reitor-Mor.

Em 13 de maio acompanhou o Cardeal Raul Henriquez na audiência que lhe concedeu o Presidente da Itália, Sandro Pertini. Depois, as festas da beatificação. De 16 a 21 de maio participou do encontro dos missionários do Projeto-África e da União dos Superiores Gerais (tema: Reconciliação e Penitência). Visitará o Brasil, voltando a Roma dia 2 de agosto.

### 4.2 Sessão plenária do Conselho Superior (janeiro-junho de 1983)

— Nomeação de Inspectores: P. Norberto Tse para Hong Kong; P. Miguel Asurmendi para Valencia (Espanha).

— Eleição ou confirmação de membros dos Conselhos Inspectoriais: 57.

— Nomeação de 120 Diretores.

— Nomeação de 7 Mestres dos noviços.

— Autorizações de alienações, compras, construções, reestruturacões: 43.

— Abertura, mudança ou fechamento canônico de Casas: 12.

— Dispensas de competência do Reitor-Mor: 34.

*Argumentos de particular importância*

— *Relação sobre visitas canônicas extraordinárias.*

— Preparação da relação geral do Reitor-Mor sobre o estado da Congregação, 1978-1983.

— Transferência das Casas de Timor da Inspeção portuguesa para a filipina.

— Constituição da Comissão pré-capitular.

— Exame do Dossiê n. 3 do Capítulo Geral XXII.

— Preparação do *Manual do Inspeção*.

### 4.3 Atividades dos Conselheiros

#### O Conselheiro para a Pastoral Juvenil

Em março o P. João Vecchi foi à Sicília: a Inspeção tratava da escola.

Desenvolveu o tema: "A animação pastoral da escola".

Também para falar sobre pastoral escolar foi a Sevilha.

Em maio foi apresentada a carta do Reitor-Mor sobre o mundo do trabalho na reunião dos Centros de Formação Profissional da Itália.

Salesianos da Itália reuniram-se em Roma para tratar dos jovens em perigo. Cada um comunicou a própria experiência. O P. Vecchi desenvolveu o tema: "A dimensão educativa da presença salesiana entre os jovens em perigo".

A Faculdade de Ciências da Educação da Universidade Salesiana preparou o primeiro número de uma revista: *Tutto giovani. Notizie*. Recomenda-se a assinatura e propaganda por parte das Inspeções.

## 5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS

---

### 5.1 Preparação ao Capítulo Geral XXII (CG22)

#### 1. Chegada do material

No momento da redação destas informações haviam chegado à Casa Geral as contribuições de 64 Capítulos Inspetoriais (CI). A quantidade de propostas varia de um mínimo de 12 a um máximo de 210. No total: 4.611 fichas. As individuais são 803.

Chegaram também bastante bem-feitos os questionários-sondagem, levantamentos e atas das eleições. Observou-se muita eficiência e exatidão nas equipes que prepararam os Capítulos Inspetoriais e enviaram os Atos ao Regulador.

#### 2. Levantamento das obras

O Capítulo Geral será um tempo de intensa informação sobre a realidade da Congregação, pelo encontro de Salesianos de todo o mundo e pelo conhecimento atualizado de dados estatísticos.

Em maio a Secretaria Geral enviou às Inspetorias quinze fichas respeitantes às nossas obras. Os módulos foram simplificados para serem preenchidos na própria sede inspetorial. As fichas iniciam também uma forma de atualização periódica dos dados, exigida hoje pela função de governo corretamente entendida e pela comunicação com outras forças que trabalham nos mesmos campos.

#### 3. O Conselho Superior e o CG22

Para a redação da "Relação sobre o estado da Congregação" que o Reitor-Mor vai elaborar e apresentar ao CG22, os Conselheiros deram as contribuições das respectivas áreas.

Depois se estabelecerá a metodologia de como a assembléia capitular a estudará e aprofundará, sempre de acordo com o n. 106 dos Regulamentos.

O Conselho Superior refletiu comunitariamente sobre os aspectos constitucionais mais próximos de sua experiência e preparou contribuições que serão inseridas no material à disposição da Comissão Pré-capitular.

#### 4. Comissão Pré-capitular

Em maio completou-se a lista dos membros da Comissão Pré-capitular. São os seguintes irmãos:

P. João Vecchi (*Regulador do CG22*) presidente, P. Joseph Aubry, P. César Bissoli, P. Alfredo Carra, P. Sérgio Checchi, P. José Colomer, P. Egidio Ferasin, Sr. Teresio Fraire, P. Raimundo Frattallone, P. Luís Filipe Gallardo, P. Aldo Giraud, P. Stanislav Hocevar, P. Yoseph Ishikawa, P. Matias Lara, P. Wenceslau Maldonado, P. Francisco Maraccani, P. Pier Giorgio Marcuzzi, P. Martin McPake, P. Francisco Motto, P. José Nicolussi, P. Fernando Nihoul, P. Chrysanthus Saldanha, P. Luís Schmidt, P. Cosimo Semeraro, P. Stanislav

## 40 ATOS DO CONSELHO SUPERIOR

---

Skopiak, P. Adriaan Van Luyn, P. Dominic Veliath.

Na secretaria estará o Sr. Renato Romaldi, o P. Jacinto Aucello e o P. Clemente Franzini.

### 5. Outras Comissões

Em março reuniu-se novamente o grupo que prepara propostas e

subsídios para a vida litúrgica dos Capitulares: P. Stefano Rosso, P. Antonio Fant, P. Valerio Baresi, P. Raimundo Frattallone, P. Dusan Stefani, P. Gianfranco Venturi.

O Ecônomo Geral P. Homero Paron coordenou o encontro da equipe da Casa Geral encarregada dos aspectos logísticos.

---

### 6. Lista dos Capitulares

Pontualmente, como fora pedido, as Inspetorias comunicaram, pelos meios mais rápidos, os nomes dos seus Delegados. Na primeira semana de maio a lista estava completa.

#### A) *Reitor-Mor e Conselho Superior* (art. 156, 1,2,3,4)

- |                           |  |
|---------------------------|--|
| 1. P. Egidio VIGANÓ       | Reitor-Mor no cargo  |
| 2. P. Luigi RICCERI       | Reitor-Mor emérito   |
| 3. P. Gaetano SCRIVO      | Vigário  |
| 4. P. Paolo NATALI        | Conselheiro para a formação  |
| 5. P. Juan E. VECCHI      | Conselheiro para a pastoral juvenil<br>Regulador do Capítulo Geral 22 (art. 156,5) |
| 6. P. Giovanni RAINERI    | Conselheiro para a Família Salesiana   |
| 7. P. Bernard TOHILL      | Conselheiro para as Missões  |
| 8. P. Omero PARON         | Ecônomo Geral  |
| 9. P. Walter BINI         | Conselheiro Regional   |
| 10. P. Luigi BOSONI       | Conselheiro Regional   |
| 11. P. Sérgio CUEVAS-LEÓN | Conselheiro Regional   |
| 12. P. Thomas PANAKEZHAM  | Conselheiro Regional   |
| 13. P. José Antonio RICO  | Conselheiro Regional   |
| 14. P. Roger VANSEVEREN   | Conselheiro Regional   |
| 15. P. George WILLIAMS    | Conselheiro Regional   |
| 16. P. Luigi FIORA        | Procurador Geral   |

#### B) *Inspetores e delegados das Inspetorias e Delegações do R.M.* (art. 156,6-7)

##### I. *REGIAO América Atlântico*

- |                               |          |                        |
|-------------------------------|----------|------------------------|
| 17. P. Wenceslao<br>MALDONADO | Inspetor | Argentina-Buenos Aires |
| 18. P. Santiago NEGROTTI      | Delegado | Argentina-Buenos Aires |

19.	P. Francisco CASETTA	Inspetor	Argentina-Bahía Blanca
20.	P. Rafael RUIZ	Delegado	Argentina-Bahía Blanca
21.	P. Eduardo GIORDA	Inspetor	Argentina-Córdoba
22.	P. Armando CONTI	Delegado	Argentina-Córdoba
23.	P. Agustín RADRIZZANI	Inspetor	Argentina-La Plata
24.	P. Juan CANTINI	Delegado	Argentina-La Plata
25.	P. Alejandro BUCCOLINI	Inspetor	Argentina-Rosário
26.	P. Francisco TESSAROLO	Delegado	Argentina-Rosário
27.	P. João DUQUE DOS REIS	Inspetor	Brasil-Belo Horizonte
28.	P. Alfredo CARRARA DE MELO	Delegado	Brasil-Belo Horizonte
29.	P. José WINKLER	Inspetor	Brasil-Campo Grande
30.	P. João ZERBINI	Delegado	Brasil-Campo Grande
31.	P. Walter Ivan de AZEVEDO	Inspetor	Brasil-Manaus
32.	P. José Benedito ARAUJO	Delegado	Brasil-Manaus
33.	P. Leonardo ROSSA	Inspetor	Brasil-Porto Alegre
34.	P. José Rodolpho HESS	Def. Supl.	Brasil-Porto Alegre
35.	P. Raimundo GURGEL	Inspetor	Brasil-Recife
36.	P. José Ivan TEÓFILO	Delegado	Brasil-Recife
37.	P. Hilario MOSER	Inspetor	Brasil-São Paulo
38.	P. Luis GARCÍA DE OLIVEIRA	Delegado	Brasil-São Paulo
39.	P. Carlos GIACOMUZZI	Inspetor	Paraguai
40.	P. Zacarias ORTIZ	Delegado	Paraguai
41.	P. Carlos TECHERA	Inspetor	Uruguai
42.	P. Luis SCHMIDT	Delegado	Uruguai

## II. REGIÃO América Pacífico

43.	P. Enrique MELLANO	Inspetor	Antilhas
44.	P. Angelo SOTO	Delegado	Antilhas
45.	P. José Carmen DI PIETRO	Inspetor	América Central
46.	P. Sergio CHECCHI	Delegado	América Central
47.	P. Tito SOLARI	Inspetor	Bolívia
48.	P. Orlando ASTORGA	Delegado	Bolívia
49.	P. José NICOLUSSI	Inspetor	Chile
50.	P. Ricardo EZZATI	Delegado	Chile
51.	P. Héctor LÓPEZ	Inspetor	Colômbia-Bogotá
52.	P. Mario PERESSÓN	Delegado	Colômbia-Bogotá

## 42 ATOS DO CONSELHO SUPERIOR

---

53.	P. Darío VANEGAS	Inspetor	Colômbia-Medellín
54.	P. Juan Bautista CALLE	Delegado	Colômbia-Medellín
55.	P. Pedro CREAMER	Inspetor	Equador
56.	P. Esteban ORTIZ	Delegado	Equador
57.	P. José RIVADENEIRA	Delegado	Equador
58.	P. Macrino GUZMÁN	Inspetor	México-Guadalajara
59.	P. José Luis PLACENCIA	Delegado	México-Guadalajara
60.	P. Luis Felipe GALLARDO	Inspetor	México-México
61.	P. Guillermo GARCÍA	Delegado	México-México
62.	P. José GURRUCHAGA	Inspetor	Peru
63.	P. Ubaldo CHUECA	Delegado	Peru
64.	P. Luciano ODORICO	Inspetor	Venezuela
65.	P. Ignacio VELASCO	Delegado	Venezuela

### III. *REGIÃO Anglófona*

66.	P. Feruccio BERTAGNOLLI	Inspetor	Austrália
67.	P. Norman FORD	Delegado	Austrália
68.	P. Cyril KENNEDY	Inspetor	Grã-Bretanha
69.	P. Martin McPACKE	Delegado	Grã-Bretanha
70.	P. Joseph HARRINGTON	Inspetor	Irlanda
71.	P. John FINNEGAN	Delegado	Irlanda
72.	P. Dominic DE BLASE	Inspetor	Estados Unidos-Este
73.	P. Timothy PLOCH	Delegado	Estados Unidos-Este
74.	P. Romeo TROTTIER	Delegado	Estados Unidos-Este
75.	P. Carmine VAIRO	Inspetor	Estados Unidos-Oeste
76.	P. John MALLOY	Delegado	Estados Unidos-Oeste

### IV. *REGIÃO Asia*

77.	P. Norbert TSE	Inspetor	China
78.	P. Joseph ZEN	Delegado	China
79.	P. Lázaro REVILLA	Inspetor	Filipinas
80.	P. Leo DRONA	Delegado	Filipinas
81.	P. Francesco PANFILO	Delegado	Filipinas
82.	P. Bernardo YAMAMOTO	Inspetor	Japão
83.	P. Bautista MASSA	Delegado	Japão
84.	P. Chrysanthus SALDANHA	Inspetor	Índia-Bombain
85.	P. Longinus NAZARETH	Delegado	Índia-Bombain

86.	P. Joseph KEZHAKKEKARA	Inspetor	Índia-Calcutá
87.	P. Nicholas LO GROI	Delegado	Índia-Calcutá
88.	P. Joseph PUNCHEKUNNEL	Delegado	Índia-Calcutá
89.	P. Matthew PULINGATHIL	Inspetor	Índia-Dimapur
90.	P. Joseph PUTHENPURAKAL	Delegado	Índia-Dimapur
91.	P. Matthew KOCHUPARAMPIL	Inspetor	Índia-Gauhati
92.	P. John KALAPURAPU- THENPURA	Delegado	Índia-Gauhati
93.	P. Thomas THAYL	Inspetor	Índia-Bangalore
94.	P. Paul PUTHANANGADY	Delegado	Índia-Bangalore
95.	P. John Peter SATHIARAJ	Inspetor	Índia-Madras
96.	P. Rosario KRISHNARAJ	Delegado	Índia-Madras
97.	P. Ittyachen MANJLL	Delegado	Índia-Madras
98.	P. Luc VAN LOOY	Delegado	Delegação Coréia
99.	P. Raymond GARCÍA	Inspetor	Tailândia
100.	P. Michael PRAPHON	Delegado	Tailândia

#### V. REGIÃO África Central-Europa

101.	P. Albert SABBE	Inspetor	África Central
102.	P. Pietro GAVIOLI	Delegado	África Central
103.	P. Ludwig SCHWARZ	Inspetor	Áustria
104.	P. Bernhard MAIER	Delegado	Áustria
105.	P. Hendrik BIESMANS	Inspetor	Bélgica-Norte
106.	P. Lucien POTTIE	Delegado	Bélgica-Norte
107.	P. Michel DOUTRELUINGNE	Inspetor	Bélgica-Sul
108.	P. Fernand NIHOUL	Delegado	Bélgica-Sul
109.	P. Francis KLENCK	Inspetor	França-Sul
110.	P. Francis DESRAMAUT	Delegado	França-Sul
111.	P. Yves LE CARRÈRES	Inspetor	França-Norte
112.	P. Julien GOURIOU	Delegado	França-Norte
113.	P. Georges LORRIAUX	Delegado	França-Norte
114.	P. Josef OPPER	Inspetor	Alemanha-Norte
115.	P. Otto WILESCHEK	Delegado	Alemanha-Norte
116.	P. August BRECHEISEN	Inspetor	Alemanha-Sul
117.	P. Georg SÖLL	Delegado	Alemanha-Sul
118.	P. Josef GRÜNNER	Delegado	Alemanha-Sul

44 ATOS DO CONSELHO SUPERIOR

---

119.	P. Anton KOSIR	Inspetor	Iugoslávia-Liubiana
120.	P. Stanislaw HOCEVAR	Delegado	Iugoslávia-Liubiana
121.	P. Ambrozije MATUSÍC	Inspetor	Iugoslávia-Zagreb
122.	P. Marko PRANJÍC	Delegado	Iugoslávia-Zagreb
123.	P. Nico MEIJER	Inspetor	Holanda
124.	P. Wim VAN LUYN	Delegado	Holanda

VI. *REGIÃO Ibérica*

125.	P. José PACHECO SILVA	Inspetor	Portugal
126.	P. José Maria RIBEIRO	Delegado	Portugal
127.	P. Carlos ZAMORA	Inspetor	Espanha-Barcelona
128.	P. Alfredo ROCA	Delegado	Espanha-Barcelona
129.	P. José COLOMER	Delegado	Espanha-Barcelona
130.	P. Matías LARA	Inspetor	Espanha-Bilbao
131.	P. Federico HERNANDO	Delegado	Espanha-Bilbao
132.	P. Arcadio CUADRADO	Delegado	Espanha-Bilbao
133.	P. Domingo GONZALEZ	Inspetor	Espanha-Córdoba
134.	P. Antonio RODRÍGUEZ TALLÓN	Delegado	Espanha-Córdoba
135.	P. Alfonso MILÁN	Inspetor	Espanha-León
136.	P. Joaquín EGOZCUE	Delegado	Espanha-León
137.	P. Antonio GONZÁLEZ	Delegado	Espanha-León
138.	P. Cosme ROBREDO	Inspetor	Espanha-Madri
139.	P. Eugenio ALBUQUERQUE	Delegado	Espanha-Madri
140.	P. Pedro LÓPEZ	Delegado	Espanha-Madri
141.	P. Celestino RIVERA	Inspetor	Espanha-Sevilha
142.	P. Antonio CALERO	Delegado	Espanha-Sevilha
143.	P. Miguel ASURMENDI	Inspetor	Espanha-Valência
144.	P. Ismael MENDIZABAL	Delegado	Espanha-Valência

VII. *REGIÃO Itália — Oriente-Médio*

145.	P. Vincenzo DI MEO	Inspetor	Itália-Adriática
146.	P. Arturo MORLUPI	Delegado	Itália-Adriática
147.	P. Mario COLOMBO	Inspetor	Itália-Central
148.	P. Egidio FERASIN	Delegado	Itália-Central
149.	Sr. Luigi ZONTA	Delegado	Itália-Central
150.	P. Giovanni Battista BOSCO	Inspetor	Itália-Lombardo Emiliana
151.	P. Angelo VIGANÒ	Delegado	Itália-Lombardo Emiliana
152.	Sr. Mario MIGLINO	Delegado	Itália-Lombardo Emiliana

153.	P. Elio TORRIGIANI	Inspetor	Itália-Lígure Toscana
154.	P. Giulio BARCHIELLI	Delegado	Itália-Lígure Toscana
155.	P. Afonso ALFANO	Inspetor	Itália-Meridional
156.	P. Pasquale LIBERATORE	Delegado	Itália-Meridional
157.	P. Nicola PALMISANO	Delegado	Itália-Meridional
158.	P. Piero SCALABRINO	Inspetor	Itália-Novarese Helvética
159.	P. Remigio BERTAPELLE	Delegado	Itália-Novarese Helvética
160.	P. Mario PRINA	Inspetor	Itália-Romana
161.	P. Ilario SPERA	Delegado	Itália-Romana
162.	P. Carlo FILIPPINI	Delegado	Itália-Romana
163.	P. Calogero MONTANTI	Inspetor	Itália-Sícula
164.	P. Rosario SALERNO	Delegado	Itália-Sícula
165.	P. Raimondo FRATTALLONE	Delegado	Itália-Sícula
166.	P. Luigi TESTA	Inspetor	Itália-Subalpina
167.	P. Gianni SANGALLI	Delegado	Itália-Subalpina
168.	Sr. Teresio FRAIRE	Delegado	Itália-Subalpina
169.	P. Luigi ZUPPINI	Inspetor	Itália-Vêneta Este
170.	P. Nivardo CASTENETTO	Delegado	Itália-Vêneta Este
171.	P. Severino DE PIERI	Delegado	Itália-Vêneta Este
172.	P. Francesco MARACCANI	Inspetor	Itália-Vêneta Oeste
173.	P. Giovanni FEDRIGOTTI	Delegado	Itália-Vêneta Oeste
174.	Sr. Luigi FUMANELLI	Delegado	Itália-Vêneta Oeste
175.	P. Angelo BIANCO	Delegado	Deleg. — Roma Casa Geral
176.	P. Adriaan VAN LUYN	Delegado	Deleg. Opera PAS
177.	P. Francesco VARESE	Delegado	Deleg. Itália-Sarda
178.	P. Vittorio POZZO	Inspetor	Oriente-Médio
179.	P. Giovanni LACONI	Delegado	Oriente-Médio

## VIII. DELEGAÇÃO REGIONAL Polónia

180.	P. Wojciech SZULCZYNSKI	Inspetor	Polónia Este
181.	P. Stefan PRUS	Delegado	Polónia Este
182.	P. Andrzej STRUS	Delegado	Polónia Este
183.	P. Henryk JACENCIUK	Inspetor	Polónia Norte
184.	P. Stanislaw STYRNA	Delegado	Polónia Norte
185.	P. Stanislaw SKOPIAK	Delegado	Polónia Norte
186.	P. Miczyslaw PILAT	Inspetor	Polónia Oeste
187.	P. Józef WILK (WAS)	Delegado	Polónia Oeste
188.	P. Józef KUROWSKI	Inspetor	Polónia Sul
189.	P. Adam SMIGIELSKI	Delegado	Polónia Sul

## IX. OBSERVADORES (Reg. art. 113)

190.	P. Domenico BRITSCHU	Secretário do Conselho Superior
191.	P. Augustyn DZIEDZIEL	Delegado do Reitor-Mor para a Polónia
192.	Sr. Santiago ELORRIAGA	Coadjutor Espanha-Madri
193.	Sr. Oscar PEREIRA	Coadjutor América Central
194.	Sr. Thomas PUTHUR	Coadjutor Índia-Bombaim
195.	Sr. Michael WINSTANLEY	Coadjutor Grã-Bretanha

O total dos Capitulares será, pois, de 189. Noventa participam por direito, 16 por título que diz respeito ao governo geral e 74 Inspectores. Os Delegados são 99, tendo presente que os quatro Superiores de Delegações foram escolhidos pelos respectivos Capitulos de acordo com o art. 156, 6 e 7 das Constituições. Vinte e uma Inspeções trazem dois Delegados por terem 250 Irmãos.

Distribuição por regiões: América Atlântico 26; América Pacífico 25; Anglófona 11; Ásia 24; Europa-África Central 24; Ibérica 20; Itália-Médio-Oriente 35 (com as Delegações existentes em seu território); Delegação Regional da Polónia 10.

O CG21 tinha 184 Capitulares, o CG20, 202, o CG19, 151.

Dos 189 Capitulares, 11 participaram no CG19, 40 no CG20 e 65 no CG21. O total de Capitulares que tomaram parte num Capítulo Geral será de 66; 8 deles participaram nos três últimos Capítulos, 30 nos dois últimos, 2 no 19.º e 20.º. 4 estiveram no CG18 (1958). 1 no CG17 (1952) e no CG16 (1947) que tiveram respectivamente 119, 113 e 112 membros. O total de membros que pela primeira vez toma parte num Capítulo Geral será de 113.

Constituiu-se também a secretaria, articulada em três competências: secretaria técnica, secretaria do Regulador, secretaria da Assembléia. Com a colaboração das Regiões foi pedido o serviço de tradução francesa, inglesa, espanhola e alemã a um conjunto de 8 pessoas.

## 5.2 Homília do Papa na Missa para a Beatificação de Dom Versiglia e do P. Caravario

*Caros irmãos e irmãs,*

1. O Evangelho deste domingo, entre a Ascensão de Cristo ao céu e a expectativa da vinda do Espírito Santo, no seu conteúdo mais profundo adequa-se bem à solene beatificação dos dois novos mártires, que hoje a Igreja apresenta à veneração dos fiéis. E concilia-se igualmente bem com a primeira leitura da Missa, que recorda o sacrifício do Protomártir Estêvão. O Bispo Luís Versiglia e o jovem sacerdote Calisto Caravario, de fato, são os "protomártires" da Congregação Salesiana, aqui reunida nesta alegre circunstância em redor do altar do Senhor. A sua exultação é a de toda a Igreja: mas compreende-se que para o Ins-

tituto Salesiano possa ter um caráter absolutamente particular, porque esta solene cerimônia vem de algum modo coroar, em medida eloqüente, mais de um século de trabalho nas missões em todos os continentes, desde a Patagônia até às terras de Magalhães. Realiza-se assim uma visão profética do Fundador São João Bosco, o qual, sonhando com preferência para os seus filhos o Extremo Oriente, vaticinou frutos maravilhosos e falou de "cálices repletos de sangue".

Quem recebe a Palavra de Deus e a guarda no seu coração, torna-se inevitavelmente objeto do ódio do mundo (cf. *Jo* 17,14). Os mártires são aqueles que, propondo-se ser fiéis a esta palavra de vida eterna, aceitam que o ódio do mundo chegue ao ponto de lhes tirar a vida terrena. Dão um testemunho particular vivo da frase do Senhor, segundo a qual quem "perde" por Ele a própria vida, a reencontra (cf. *Mt* 10,39).

2. O martírio — diz-se tradicionalmente — supõe nos assassinos "o ódio contra a fé": é por causa dela, que o Mártir é morto. E é verdade. Este ódio contra a fé pode porém manifestar-se objetivamente em dois modos diversos: ou por causa do anúncio mesmo da Palavra de Deus, ou por causa de uma certa ação moral, que encontra na fé o seu princípio e a sua razão de ser.

É sempre pelo seu testemunho de fé, que o Mártir é morto: no primeiro caso, por um testemunho explícito e direto; no segundo, por um testemunho implícito e indireto, mas não menos real, e até em certo sentido mais completo, enquanto realizado nos frutos mesmos da fé, que são as obras da caridade. Em tal sentido, o Apóstolo Tiago pode dizer com toda a propriedade: "Eu te mostrarei a fé pelas minhas obras" (*Tg* 2,18).

Resulta daqui, portanto, que os assassinos mostram odiar a fé não só quando a violência deles se lança contra o anúncio explícito da fé, como no caso de Estêvão, que declara "ver os Céus abertos e o Filho do Homem de pé, à direita de Deus" (*At* 7,56), mas também quando tal violência se arremessa contra as obras da caridade para com o próximo, obras que objetiva e realmente têm na fé a sua justificação e o seu motivo. Odeiam o que brota da fé, mostram odiar aquela fé que é a sua fonte. Este é o caso dos dois Mártires Salesianos. A esta conclusão chegaram os atos do processo canônico.

3. Segundo o ensinamento e o exemplo do Divino Mestre, o martírio com que se dá a vida pelos próprios amigos, é o sinal do maior amor (cf. *Jo* 15,13). A isto fazem eco as palavras do Concílio Vaticano II, quando se afirma: "É por isso que o martírio, pelo qual o discípulo se assemelha ao Mestre que aceitou livremente a morte pela salvação do mundo, e a Ele se conforma na efusão do sangue, é considerado pela Igreja como doação insigne e prova suprema da caridade" (*Lumen Gentium*, 42). E isto porque, como explica São Tomás (*Sum. Theol.*, II-II, q. 124, a 3), com o martírio demonstra-se renunciar àquilo que temos de mais precioso, ou seja a vida, e demonstra-se aceitar o que há de mais repugnante, ou seja a morte, de modo especial se é precedida do sofrimento de tormentos.

Os dois Mártires Salesianos *deram a vida pela salvação e a integridade moral do próximo*. De fato colocaram-se como escudo e defesa de três jovens alunas das missões, que estavam a acompanhar a casa ou ao campo de apostolado catequético.

Defenderam, à custa do próprio sangue, a opção responsável

da castidade, feita por aquelas jovens, em risco de cair nas mãos de quem não as teria respeitado. Um testemunho heróico, por conseguinte, em favor da castidade, que recorda ainda à sociedade atual o valor e o preço altíssimos desta virtude, cuja salvaguarda, relacionada com o respeito e a promoção da vida humana, bem merece que se ponha em perigo a própria vida, como podemos ver e admirar noutros luminosos exemplos da história cristã, desde Santa Inês até Santa Maria Goretti.

4. O gesto de supremo amor dos dois Mártires encontra um mais amplo significado no quadro daquele ministério evangélico, que a Igreja desempenha em favor do grande e nobre povo chinês, desde os tempos do Padre Mateus Ricci. De fato, em todos os tempos e em todos os lugares o martírio é oferta de amor também pelos irmãos e em particular pelo povo em favor do qual o mártir se oferece. O Sangue dos dois Beatos está portanto nos fundamentos da Igreja chinesa, como o Sangue de Pedro está nos fundamentos da Igreja de Roma. Devemos, por conseguinte, entender o testemunho do seu amor e do seu serviço como um sinal da profunda conformidade existente entre o Evangelho e os valores mais altos da cultura e da espiritualidade da China. Não se pode separar, em tal testemunho, o sacrifício oferecido a Deus e o dom de si feito ao povo e à Igreja da China.

O Cristianismo, como demonstra a sua história milenária até aos nossos dias, encontra-se à sua vontade em todas as culturas e em todas as civilizações, sem identificar-se com nenhuma. Encontra uma espontânea consonância com tudo o que há de válido nelas, porque um e outras têm uma mesma origem divina, sem o risco da confusão ou da competição, porque se

baseiam em duas ordens diferentes de realidades: respectivamente a da graça e a da natureza.

A alegre circunstância deste rito de beatificação suscita e reforça em nós a esperança de um progresso na elaboração das estruturas e do diálogo, destinados a favorecer esta exigência de harmonização, no povo cristão da China, entre a dimensão do empenho social e da consciência nacional, e a da comunhão com a Igreja universal: uma exigência intrínseca à mensagem de Cristo e conforme às instâncias mais profundas das nações e das culturas. A cultura, toda a cultura, eleva-se para Cristo, e Cristo inclina-se para cada cultura. Oxalá também a China, como todas as nações da Terra, compreenda cada vez melhor este ponto de encontro.

5. Mas outro pensamento impõe-se à nossa atenção. No fundo deste trágico e grandioso episódio colocam-se com evidência duas concepções da mulher inconciliáveis entre si: ou a mulher como pessoa, responsabilmente aberta à atuação da sua dignidade moral, e convenientemente facilitada e protegida nisto pelo ambiente humano e social; e eis a opção dos dois Mártires e das três jovens a eles confiadas; ou a mulher como objeto e instrumento do prazer e dos fins do próximo. Eis, pois, a opção dos assassinos.

Estas duas opostas concepções da mulher têm, na Escritura e na Tradição cristã, estreita relação com a figura de Maria Santíssima, da qual são respectivamente a fiel encarnação e a total negação. Os dois Mártires havia tempo que tinham formado uma concepção da mulher e da sua dignidade à luz do modelo mariano. O encontro com os agressores, embora repentino e imprevisto, encontrava-os portanto prontos. Extinguem-se na

luz de Maria, que tinham filialmente honrado e pregado por toda a vida.

A viagem que os leva à imolação inicia com a bênção e sob os auspícios de Maria Auxiliadora, Padroeira da Congregação Salesiana. A fatal agressão desencadeia-se ao meio-dia, depois de a comitiva ter saudado a Mãe de Deus com a reza do *Angelus*. Esta doce oração prepara a luta vitoriosa contra as insídias do mal. Os nomes de Jesus, Maria e José ressoam alto e bom som nos lábios dos Pastores e das ovelhas do rebanho, assim que se esboça o duro combate com os inimigos da fé e da pureza, que não tencionam deixar fugir a presa nem sequer frente ao delito.

6. Dom Versiglia e o Padre Caravario, a exemplo de Cristo, encarnaram de modo perfeito o ideal do pastor evangélico: pastor que é ao mesmo tempo "cordeiro" (cf. *Apc* 7,17), que dá a vida pelo rebanho (*Jó* 10,11), expressão da misericórdia e da ternura do Pai; mas, ao mesmo tempo, cordeiro "que está no meio do trono" (*Apc* *ibid.*); "leão" vencedor (cf. *Apc* 5,5), valoroso combatente pela causa da verdade e da justiça, defensor dos fracos e dos pobres, triunfador do mal do pecado e da morte.

Portanto, hoje, a pouco mais de meio século do seu excídio, a mensagem dos novos Beatos é clara e atual. Quando a Igreja propõe algum modelo de vida aos fiéis, fá-lo em consideração das particulares necessidades pastorais do tempo em que se realiza tal proclamação.

A nós, portanto, compete o dever de agradecer antes de tudo ao Senhor que, pela intercessão dos novos Beatos, nos dá uma nova luz e um novo conforto no nosso caminho para a santidade, mas também ao mesmo tempo o propó-

sito de meditar o exemplo deles e de o imitar, na medida das nossas forças, e em relação com as diversas responsabilidades e circunstâncias. Penso sobretudo nos Irmãos Salesianos, mas o exemplo de um Santo é sempre válido para toda a Igreja. Cristo nos dá o seu Espírito a fim de sermos bem sucedidos nisto. A Virgem Santíssima, Maria Auxiliadora, nos assista maternalmente nestes santos propósitos.

#### O Papa no "Regina Caeli" de 15 de maio

"Convido-vos a elevar o pensamento à Virgem Maria com a recitação do *Regina caeli*, meditando na profunda devoção a Nossa Senhora dos dois novos Beatos.

Mons. Versiglia costumava dizer: 'Sem Maria Auxiliadora, nós. Salesianos, nada somos'. Isto vale não só para os Salesianos, mas para todos nós. Sem a intercessão de Maria, não podemos ser salvos.

O santo Bispo bem conhecia, portanto, o grande poder que Maria possui no converter os corações. Ele via Nossa Senhora como a Rainha da China. Confiemos ao seu Imaculado Coração os graves problemas da evangelização e da conversão: a sua poderosa proteção ampare ainda hoje os operários do Evangelho, enviados a uma imensa messe à espera da salvação.

E Padre Caravario? Quanto amor tinha pelo 'mês de Nossa Senhora', como ele chamava ao mês de Maio! Neste mês fora ordenado Sacerdote e, ao escrever à querida mãe, confidente do seu caminho espiritual, comentou o grande acontecimento com estas palavras: 'Não é uma verdadeira delicadeza de Nossa Senhora para comigo?'

Enviado como missionário para a China, o jovem clérigo Caravario aplicou-se com grande zelo a aprender a língua local e, após breve tempo, o primeiro discurso que teve de pronunciar em chinês, foi dedicado a Nossa Senhora. No nome da Virgem ele abria o anúncio do Evangelho ao grande povo da China. A invocação da Virgem, com a recitação do *Angelus*, encerrou com o testemunho do sangue a obra dos dois heróicos missionários. Oxalá eles ensinem também a nós a terminar o curso da vida terrena com o santo nome de Maria nos lábios!"

(*L'Osservatorio Romano*,  
22 de maio de 1983)

### 5.3 Telegrama do Santo Padre por ocasião da morte do P. Renato Ziggiotti

REVERENDÍSSIMO SENHOR  
P. EGÍDIO VIGANÓ  
REITOR-MOR DA SOCIEDADE  
SALESIANA SÃO JOÃO BOSCO  
VIA DELLA PISANA, 1111 —  
00163 ROMA

Ao saber dolorosa notícia morte P. Renato Ziggiotti estimado superior, exemplar religioso e zeloso sacerdote, Reitor-Mor emérito dessa Sociedade, Sumo Pontífice com grata lembrança participa vivamente dor Vossa Senhoria Reverendíssima, irmãos e familiares benemérito desaparecido na lembrança do generoso e fecundo serviço eclesial por ele desenvolvido e enquanto invoca da bondade divina prêmio eterno para sua piedosa alma envia implorada confortadora bênção apostólica que pede transmitir parentes pranteado extinto.

*Cardeal Casaroli*

### 5.4 Alguns pedidos para que se inicie a Causa de Beatificação do P. José Quadrio

O Conselho Superior, em 18 de março de 1983, depois de anteriores insistências, tomou em consideração os seguintes pedidos e encarretou o Postulador, P. Luís Fiora, de promover, com a ajuda do P. Eugênio Valentin e do P. Egidio Ferasin como vice-postuladores, a Causa de Beatificação do nosso querido irmão P. José Quadrio:

— Pedido do Reitor Magnífico da U. P. S.

— Pedido da Madre Geral das Filhas de Maria Auxiliadora.

— Pedido do Decano da faculdade de teologia da U. P. S.

*O Reitor*

Roma, 12 de março de 1983

Muito querido P. Viganó,

em 2 de março p. p. apresentei ao Senado Acadêmico da nossa Universidade a proposta de encaminhar-lhe um pedido formal de que se inicie a Causa de Beatificação do P. José Quadrio, que foi Decano da nossa Faculdade de Teologia. O Senado Acadêmico proclamou-se unânime e entusiasticamente favorável.

Transmito-lhe por isso este voto com grande alegria, mas também com certa trepidação que nem eu sei explicar. Fui também Decano da Faculdade de Teologia e estou para encerrar meu mandato de Reitor, para voltar ao corpo docente da Faculdade de Teologia. A figura do P. Quadrio para mim e para todos os professores da UPS

é um símbolo e uma meta, um termo de confronto. Sobretudo o pensamento de ter um modelo e um protetor para a nossa Universidade levou-me a este pedido. A Universidade está numa virada decisiva para o seu futuro de desenvolvimento e serviço à Congregação Salesiana e à Igreja, e tem necessidade de santidade! O P. Quadrio, reapresentado a quantos temos este encargo de docência e pesquisa, deveria iluminar e guiar nosso pensamento e nossa obra.

Outras razões emergiram nestes dias no âmbito da nossa família universitária, depois que se espalhou a voz desta deliberação do Senado Acadêmico. Estamos a 20 anos da morte deste nosso santo irmão, e a Causa deve ser iniciada dentro dos primeiros 30 anos da morte. Os ex-alunos, que pode testemunhar sobre a sua vida, as suas obras e o seu pensamento, estão espalhados por todo o mundo e é preciso comunicar-nos a tempo, antes que suas lembranças desbotem.

Muito querido P. Viganó, penso também na sua alegria por esta iniciativa. A refundação da Universidade Pontifícia Salesiana é sobretudo de santidade, santidade salesiana: serenidade alegre no próprio trabalho, testemunho de simplicidade de espírito e riqueza de virtude, união com Deus e impulso apostólico.

Aceite, amadíssimo Pai, com a expressão sincera da devoção à sua pessoa e ao seu ministério, a saudação afetuosa e a oração.

Seu afeiçoadíssimo

*Rafael Farina*

\* \* \*

*A Superiora Geral*

Roma, 25 de março de 1983

Reverendíssimo Padre,

soubemos com muita alegria e gratidão ao Senhor que o Senado Acadêmico da Universidade Pontifícia Salesiana lhe apresentou um pedido formal para dar início à Causa de Beatificação do P. José Quadrio.

Foi uma grande alegria para nós, porque se evidencia a vitalidade da Congregação que dá ainda hoje Santos à Igreja e é ao mesmo tempo viva esperança de que a nova Causa de Beatificação se torne estímulo eficaz à santidade para as FMA, particularmente para as empenhadas mais diretamente no campo do ensino.

O P. Quadrio, na sua breve vida, não pôde ter muitos contatos com as nossas Comunidades, mas a sua figura é hoje conhecida, estudada e admirada por muitas Irmãs através da biografia e dos Documentos de vida espiritual publicados pelo P. Eugenio Valentini.

Com todo o Conselho Geral junto-me ao Senado Acadêmico da UPS para pedir-lhe, Padre, que seja introduzida a Causa de Beatificação do P. José Quadrio.

Penso com confiança que, se ele quis ter como seu nome íntimo "Docibilis a Spiritu Sancto", alcançará do Céu para nosso Instituto, a graça de tornar permanente e frutuosa a Consagração feita por todas ao Divino Espírito.

Com sentimentos de viva gratidão e augúrios renovados para o Ano Santo.

obr.ma

*Ir. Rosetta Marchese*

\* \* \*

*O Decano*

Universidade Pontifícia Salesiana,  
19 de março de 1983

Rev.mo Sr. P. Egidio Viganó,

na reunião do Conselho da Faculdade de Teologia, realizada na tarde do dia 11 de março p. p., apresentei aos membros do Conselho a iniciativa patrocinada de diversas partes da introdução da Causa de Beatificação e canonização do P. José Quadrio, ex-Professor da nossa Faculdade e seu Decano. Ele morreu há vinte anos, depois de uma vida religiosa e sacerdotal exemplar, e depois de suportar com verdadeiro heroísmo sua longa doença.

Por unanimidade os Conselheiros mostraram-se favoráveis à iniciativa, e a grande maioria não escondeu o entusiasmo com o qual a subscreve. Animado, pois, por esse apoio coral, em nome da Faculdade de S. Teologia da UPS, como Decano e sucessor do P. Quadrio no magistério e no cargo, apresento-lhe também eu o meu pedido, para que as autoridades competentes da nossa Sociedade encaminhem oportunamente os trabalhos necessários ao escopo. O tempo urge, porque as testemunhas diretas da vida e das virtudes do P. Quadrio vão fatalmente ra-reando com os anos.

Por outra parte, o período que a nossa Universidade está vivendo, no esforço de realizar a "refundação" que o senhor mesmo lançou, requer de todos os que nela trabalham um autêntico suplemento de santidade. A figura do P. Quadrio é, acredito, singularmente apropriada a esta necessidade vital, propondo-nos um modelo que viveu exemplarmente em tempos não muito distantes do presente e em circunstâncias substancialmente idênticas às nossas, o nosso mes-

mo tipo de vida. É uma espécie de "termo de comparação", que a Providência divina parece haver preparado justamente para nós hoje.

Confiado que a nossa adesão e o nosso voto, como também as contribuições dos que entre nós que viveram com o P. Quadrio e podem testemunhar a respeito dele, levem a um desenvolvimento favorável do que tanto nos interessa, asseguro-lhe da parte de todos a comunhão assídua no trabalho e na oração, e desejando-lhe filialmente todo o bem, professo-me

Seu af.mo em Dom Bosco  
*Angelo Amato SDB*  
decano

**5.5 Uma iniciativa promissora:  
a "ASSOCIAÇÃO BÍBLICA  
SALESIANA"**

Caríssimos Irmãos,

é motivo de muita satisfação poder-vos comunicar a aprovação de uma iniciativa que, assim esperamos, venha a ser útil à Congregação: trata-se da *Associação Bíblica Salesiana* (ABS). Deste modo chega a bom termo um projeto já há bom tempo encaminhado, mas que só recentemente amadureceu com a colaboração de uns cinquenta salesianos, especialistas na área bíblica, durante o Primeiro Congresso Internacional dos Biblistas Salesianos, realizado em Cremisán (Israel) de 20 de agosto até 11 de setembro de 1982.

No final desta comunicação poderéis encontrar o decreto de ereção da ABS com seu relativo Estatuto, que apresenta em grandes linhas os objetivos, a estrutura, os

vínculos e as orientações operativas.

Desejo aqui, expressar, em nome de todos, as mais vivas felicitações e os bons votos ao P. César Bissoli por ter aceito, generosamente, o cargo de presidente da ABS e, deste modo, agilizar a programação que a ABS se propôs promover em favor dos Irmãos e de toda a Família Salesiana.

Foi precisamente durante o supra citado Congresso, presidido pelo Conselheiro para a Formação, P. Paulo Natali, que os participantes se interrogaram a respeito de problemas vitais concernentes aos liames entre a Palavra de Deus e a vida salesiana, a saber: qual a contribuição que se espera dos nossos biblistas; que trabalho se está desenvolvendo neste setor nas Inspetorias; quais são as condições espirituais e estruturais necessárias? que nível de comunicação se poderá estabelecer entre os Irmãos biblistas em proveito de toda a Família Salesiana e, em particular dos jovens salesianos em formação; enfim, que finalidades se devem visar numa Associação Bíblica Salesiana.

Estou convencido de que, o simples fato de ter proposto estas reflexões trará bons frutos. A Congregação e as Inspetorias necessitam de estudiosos da Sagrada Escritura, que sejam competentes no campo científico e no da pastoral-catequética. A presença, em tempos passados, de Salesianos que realmente se projetaram, como P. Mezzacasa, P. Gallizia e outros, incidiu de modo muito positivo para a formação dos Irmãos.

E assim a contribuição da ABS, no trabalho específico de mediação na tríplice ação catequética, litúrgica e de animação espiritual, poderá contribuir para deslanchar nossa atividade salesiana em favor dos jovens. Interessar-se por estas

coisas não é um luxo, mas uma necessidade no nosso serviço à Palavra de Deus e à mesma Igreja.

A Constituição Dogmática *DEI VERBUM* sublinha com muito vigor que a ação pastoral é a meta dos estudos científicos (c.6.º).

Também os recentes documentos salesianos, apesar de não abordar a pastoral bíblica de modo específico, tratam dela em termos de animação pastoral (cf. *Ratio*, n. 105s).

O melhor fundamento, portanto, desta Associação continua sendo a vocação evangelizadora da nossa Congregação e, assim, até a animação espiritual bíblica das nossas Casas será enriquecida. Hoje se vão multiplicando por toda parte, inclusive na Congregação, solicitações de experiências relativas ao uso da Bíblia (Retiros, grupos bíblicos, movimentos etc.). Uma coisa é certa: a Bíblia está se tornando muito mais familiar que no passado, no seio das nossas Comunidades: leitura espiritual, pregações em Retiros, exercícios espirituais, círculos bíblicos. Mas, ainda assim, uma pergunta se impõe: em quantas Comunidades? Como é que a Bíblia nos fala a nós? Radicalizando um pouco mais: pode-se dizer que a experiência com a Palavra de Deus nos impele cada vez mais em direção daquela "caridade pastoral" inspirada pelo Sistema Preventivo de Dom Bosco que caracteriza a nossa missão?

Como podeis ver, abrem-se aqui áreas inéditas de hermenêutica e de atualização salesiana da Palavra de Deus, as quais poderão redundar em ubertosos frutos, contanto que sejam sabiamente seguidas.

Não me delongo mais sobre estas reflexões, convencido que estou de que a Associação saberá

vir ao encontro de tudo isto de maneira criativa.

Convido os Inspetores, os Diretores e os Animadores a acolher com solidariedade esta iniciativa para o bem da nossa missão.

Que a Virgem Auxiliadora proteja e obtenha luzes para todos nossos caríssimos Irmãos.

Com afeto, em Dom Bosco,

*P. Egidio Viganó*

**APROVAÇÃO**  
da Associação  
dos Biblistas Salesianos (ABS)

Acolhendo o desejo sobre a ereção de uma ASSOCIAÇÃO dos Biblistas Salesianos, formulado no Primeiro Congresso Internacional dos Biblistas Salesianos, realizado em Cremisan de 20 de agosto a 11 de setembro de 1982, sob a iniciativa que eu mesmo patrocinei e realizada pela Faculdade de Sagrada Teologia da Pontifícia Universidade Salesiana, em virtude dos poderes inerentes ao meu ministério

aprovo a ereção  
da ASSOCIAÇÃO BÍBLICA  
SALESIANA

com sede em Roma, junto da Faculdade de Sagrada Teologia da Pontifícia Universidade Salesiana, confiando a responsabilidade ao Conselho Geral para a Formação e a gestão a uma Presidência por mim nomeada, segundo a norma do Estatuto da mesma Associação.

Com o presente Ato aprovo também o ESTATUTO provisório, anexo, da ASSOCIAÇÃO BÍBLICA SALESIANA, "*ad experimentum*" por

cinco anos. Dado em Roma, desde a Casa Generalícia Salesiana, no dia 19 de março de 1983.

*P. Egidio Viganó*

**ESTATUTO**  
DA ASSOCIAÇÃO BÍBLICA  
SALESIANA

Art. 1. § 1 — A Associação Bíblica Salesiana (ABS) é um órgão permanente de promoção, união e coordenação dos cultores de ciências e atividades bíblicas da Congregação Salesiana de Dom Bosco para o bem dos Irmãos e principalmente a serviço da Família Salesiana.

§ 2 — A ABS foi ereta mediante decreto do Reitor-Mor no dia 19.03.1983.

Art. 2 — Os objetivos da ABS são: a) o ajornamento e a colaboração entre os Salesianos professores ou empenhados a nível catequético-pastoral no setor bíblico; b) a animação bíblica na Congregação e o intercâmbio de experiências na Família Salesiana; c) o serviço bíblico na Igreja, segundo o carisma salesiano.

Art. 3 — A ABS concretiza seus objetivos com várias atividades, entre as quais: encontros periódicos, contribuições científicas, intercâmbio de informações, organização de cursos, participação a serviço da animação bíblica.

Art. 4 — A sede da ABS é em Roma, junto da Pontifícia Universidade Salesiana.

Art. 5 — O vínculo da ABS com a Congregação Salesiana está assegurado através do Conselho para a Formação Salesiana, representante do Reitor-Mor.

Art. 6 — A ABS tem liames peculiares com a UPS. Na projeção e na atuação das iniciativas, de

que trata o art. 2, procede em conformidade com a Faculdade Teológica.

Art. 7 § 1 — Em vista da privilegiada localização na Terra Santa do *Studium Theologicum* de Cremisan, a ABS no que concerne às suas atividades, mantém com ele um liame especial. Por isso, a Associação pretende valorizar e potencializar aquele Centro Cultural.

§ 2 — O liame entre ABS e o *Studium Theologicum* de Cremisan é regulado por uma particular convenção.

Art. 8 § 1 — Sócios ordinários da Associação são os Salesianos, qualificados em ciências bíblicas e em atividades nos vários níveis de pesquisas e de aplicação, que o solicitarem ou que sejam designados pela Presidência.

§ 2 — A Presidência pode admitir na qualidade de sócios "agregados" outros membros da Família Salesiana.

Art. 9 § 1 — A ABS é dirigida por uma Presidência, nomeada pelo Reitor-Mor, por indicação de um terço para cada cargo, feita pelos sócios oportunamente consultados.

§ 2 — Compõem a Presidência: o Presidente, o Secretário, três membros representantes de zonas geográficas-lingüísticas, e o Decano da Faculdade de Teologia da UPS.

§ 3 — Entre as atribuições da Presidência estão a coordenação das atividades da ABS, a escolha e admissão dos sócios, o exame anual dos balanços econômicos.

§ 4 — Os membros da Presidência permanecem no cargo cinco anos.

Art. 10 — O entrosamento entre os sócios da ABS é mantido, principalmente através de um Boletim

de Informações, expedido pelo Secretário, ao menos uma vez por ano.

Art. 11 — A gestão econômica da ABS é confiada à Presidência da Associação, sob a responsabilidade do Conselheiro para a Formação Salesiana.

Art. 12 — O presente Estatuto da ABS está aprovado *ad experimentum* para um quinquênio, pelo Reitor-Mor dos Salesianos, por cuja autoridade a mesma ABS está constituída e confiada aos órgãos diretivos conforme estabelecido neste Estatuto.

*Nota histórica:* A proposta da fundação da ABS foi estudada, discutida e aceita durante o 1.º Congresso Internacional dos Biblistas Salesianos, realizado em Cremisan nas vizinhanças de Belém, de 20 de agosto a 11 de setembro de 1982.

## 5.6 Nomeações

### 5.6.1 Nomeações Pontifícias

#### 1. Dom Antônio Possamai

O Santo Padre erigiu em Diocese a Prelazia de Vila Rondônia, com a nova denominação de Ji Paraná e nomeou Bispo da nova Diocese o P. Antônio Possamai, da Inspeção Salesiana de Porto Alegre.

Nascido em Acurra (SC) em 5 de abril de 1929, Dom Possamai entrou para a Congregação Salesiana em 31 de janeiro de 1948. Ordenado sacerdote em São Paulo por Dom Camilo Faresin em dezembro de 1957, foi professor e animador em várias casas salesianas, depois Pároco em Joinville. Eleito Vigário Inspeccional de Porto Alegre em 1972, foi coordenador do

centro de formação da Inspecção, iniciador do centro de cooperadores da região. De 1976 a 1982 foi chamado a dirigir a Inspecção de Recife. Com ele sobem a 15 os Bispos salesianos no Brasil.

2. P. Carlos Filipe Ximenes Belo

Em 12 de maio de 1983 o *Osservatore Romano* publicava a notícia que o Santo Padre havia eleito como Administrador Apostólico "ad nutum Sanctae Sedis" da diocese de Dili (Timor) o P. Carlos Filipe Ximenes Belo, da Inspecção portuguesa.

Nascido em Baucau, na ilha de Timor (Indonésia) em 3 de fevereiro de 1948, Mons. Belo entrou na Congregação em 21 de setembro de 1973. Completados os estudos de filosofia e teologia, foi ordenado sacerdote em Lisboa em 26 de julho de 1980. Conseguida a licença em Teologia espiritual na Universidade Salesiana de Roma, foi enviado à terra natal para dirigir a Casa de Noviciado de Fatumaca, na qualidade de Diretor e Mestre dos Novícios, cargo que até agora exercia.

3. P. Roberto Giannatelli

Por proposta do Reitor-Mor, a Sagrada Congregação para a Educação Católica nomeou em 28 de maio o P. Roberto Giannatelli Reitor Magnífico da Pontifícia Universidade Salesiana. Ocupará o cargo durante três anos.

Desejamos ao novo Reitor um profícuo trabalho para um desenvolvimento sempre mais florido da nossa Universidade.

5.6.2 Novos Inspetores

O Conselho Superior nomeou dois novos Inspetores: P. Norbert

Tse para a Inspecção chinesa; P. Miguel Asurmendi para a Inspecção de Valencia, Espanha.

1. Norbert Tse

Nasceu há 44 anos em Shiu Hang em Kwangtung (China). Aspirante em Macau, noviço em Hong Kong, professou em 16 de agosto de 1958. Estudou teologia na Itália, onde foi ordenado, em Turim, em 6 de julho de 1968. Diretor em Hong Kong, era há alguns anos Vigário inspetorial da província salesiana de Hong Kong.

2. Miguel Asurmendi

Nasceu em Pamplona, Navarra (Espanha) em 6 de março de 1940. Professou em 1957. ordenou-se em Barcelona em 1967. Após laurear-se em Filosofia na Universidade de Salamanca, foi eleito Diretor de Zaragoza e, depois, de Valencia. Desde 1978 era membro do Conselho inspetorial de Valencia.

5.7 Pequenas notícias missionárias

Em março o Reitor-Mor visitou o Vicariato de Puerto Ayacucho, na Venezuela. A missão celebra o 50.º aniversário da chegada dos Salesianos ao Alto Orenoco, onde muito progrediu a ação missionária salesiana.

\* \* \*

Em 1983 celebra-se o Centenário da Obra Salesiana no Brasil. O Reitor-Mor participará das celebrações, em julho.

\* \* \*

De 16 a 21 de maio deu-se um belo encontro dos missionários

que trabalham na África. Foi na Casa Geral.

\* \* \*

Alguns irmãos prepararam-se para ajudar algumas Inspetorias latino-americanas necessitadas de pessoal externo.

\* \* \*

Para conseguir e preparar pessoal para as obras missionárias do Quênia, Sudão e Tanzânia, o Delegado salesiano para a África Oriental promoveu em março um segundo "KARIBUNI" (Bem-vindo) em Bangalore. Participaram sete salesianos e quatro Irmãs de uma Congregação local. Depois, o P. Tony D'Souza acompanhou as Irmãs à nossa missão de Korr no Quênia, onde se preparam para colaborar com os nossos irmãos naquela enorme e difícil missão de semi-nômades.

\* \* \*

A Inspetoria Sícula envia um padre e um coadjutor a Tulear, Madagáscar, para uma segunda presença naquela Diocese.

\* \* \*

A Inspetoria Vêneta-Este decidiu enviar dois coadjutores e Majunga (Madagáscar) para iniciar uma escola profissional. Duas oficinas de mecânica e eletromecânica terão de início uns sessenta aprendizes.

\* \* \*

A Inspetoria Central está preparando dois coadjutores para o Quênia.

\* \* \*

De Bilbao partirão três sacerdotes para o Benin, onde se projeta a abertura de uma terceira obra em Parakou. A Inspetoria de León

destinou dois sacerdotes para o Senegal, e Sevilha um para Togo.

\* \* \*

A Polônia já escolheu 4 sacerdotes e dois clérigos que se preparam para ir para Zâmbia em 1984.

\* \* \*

Outros oito irmãos poloneses (6 padres, um clérigo e um coadjutor) preparam-se para os próximos anos.

\* \* \*

Na segunda metade de setembro, um grupo de missionários, que tomará parte na expedição de 1983, reunirá-se-á para o tradicional curso de preparação na Casa Geral.

\* \* \*

Como nos anos anteriores, a função de Adeus aos missionários terá lugar na Basílica de Maria Auxiliadora em Turim, no primeiro domingo de outubro.

\* \* \*

A recente Beatificação de Dom Versiglia e do P. Caravario, foi motivo para um autorizado reconhecimento por parte do S. Padre de toda a atividade missionária da nossa Congregação desde 1875. Que o grande acontecimento multiplique as vocações missionárias. Que o Senhor permita agora a glorificação dos destinatários da nossa obra missionária, em primeiro lugar do Venerável Zeferino Namuncurá.

#### Presença Salesiana na África

O encontro dos missionários salesianos da África na Casa Geral permitiu avaliar as experiências destes últimos anos, quando se manifestou em formas novas nossa presença em países africanos. O

Projeto-África surgiu no CG21. Pode-se dizer que neste sexênio o Projeto foi uma das grandes preocupações do Conselho Superior e uma das atividades que encontrou a mais generosa correspondência das Inspetorias. Um juízo de conjunto pode exprimir-se em termos absolutamente positivos, e há base para mais vasto e seguro desenvolvimento.

Em agosto de 1979 o Projeto começou com o envio de dois irmãos a Monróvia, na Libéria; em 1980 os salesianos chegaram a Benin, Guiné Equatorial, Quênia, Lesoto, Senegal, Sudão, Tanzânia; em 1981, a Angola, Costa do Marfim, Madagascar, Mali; em 1982, a Nigéria, Togo e Zâmbia. Em quatro anos penetrou-se em 15 países. O encontro quis avaliar esse desenvolvimento e buscar, com o concurso de todos, orientações seguras para a ação futura.

Já em 1982 o Reitor-Mor, na sua terceira viagem à África Salesiana, quis um encontro em Dakar, no Senegal, com alguns missionários de Cabo Verde, Costa do Marfim, Mali e Senegal. Projetou-se então um encontro mais amplo. Decidiu-se mais tarde que seria em Roma, e o Dicastério para as Missões encarregou-se de prepará-lo. As dificuldades eram muitas: diversidade de situações, período ainda de experiência, novidade dos problemas.

Um questionário convidou todos os irmãos a responder antes de 31 de janeiro de 1983. Todos responderam, e resultou um quadro rico e interessante de informações, como ainda um dossiê de interesse histórico e missionológico para a Igreja e a Congregação.

Em Roma estiveram 33 participantes, escolhidos pelos respectivos Inspetores com critério de um representante para cada um dos 15

países. Deles, 29 eram padres, 1 coadjutor, 3 Filhas de Maria Auxiliadora. 20 vinham, por assim dizer, da "trincheira", 8 eram Inspetores, 2 Delegados inspetoriais, uma Mãre, a Inspetora das FMA do Zaire e uma Irmã. Além dos 15 países de nova presença salesiana, estavam representadas outras 5 nações.

O encontro baseou-se em algumas relações, que deram oportunidade ao diálogo. Os temas foram:

— Presença Salesiana na África e o desenvolvimento do Projeto-África (P. B. Tohill).

— Síntese das respostas ao questionário (P. A. Smit).

— A Pastoral Salesiana nas Fronteiras Missionárias (P. J. Vecchi).

— A Pastoral vocacional na África (P. J. Ntamitalizo, a Inspetora, Sra. Romaldi).

— A Catequese missionária (P. G. Gevaert).

— O Novo Código e as Missões (P. P. G. Marcuzzi).

— A Família Salesiana e suas perspectivas na África (P. J. Aubry).

— A aculturação no ambiente africano (P. V. Maconi).

O Reitor-Mor fez numerosas e autorizadas intervenções. Também os membros do Conselho Superior, que tomaram conhecimento dos problemas da África, dando em seguida oportunas orientações.

Um dos aspectos de maior interesse do encontro foi o das relações que cada participante fez da própria situação. Todos fizeram conhecer a realidade africana com elementos precisos e de fonte imediata, mas permitiram o confronto entre os vários países, e do confronto brotaram naturalmente novas idéias, emergiram possíveis

erros de enfoque em alguns lugares. Foram preciosos para todos os enriquecimentos hauridos das experiências apresentadas.

Constatou-se unânime e entusiasmada aceitação de nossa obra por parte das autoridades religiosas e civis e da população. Teve-se certeza da plena adaptabilidade, antes da providencial correspondência do espírito salesiano às exigências dos povos africanos. Foi geral a afirmação da atualidade da nossa missão especificamente juvenil em países onde os jovens são extraordinariamente numerosos e abertos à ação salesiana.

No conjunto viu-se como o Projeto-África foi uma nova e bem adivinhada orientação do nosso apostolado no mundo, e, se são confortadores os frutos colhidos, não deveria ser menos consoladora a lição que vem justamente da África sobre a validade, a atualidade e a urgência da missão juvenil salesiana em todos os países onde se desenvolveu a nossa presença.

Assim o benefício que fazemos a esses povos que se vão afirmando sempre mais na atenção mundial é retribuído com a confiança que eles nos dão na nossa missão. Também por isso parece-nos importante o encontro romano com os missionários da África e por isso apresentamos os resultados a todos os irmãos.

O encontro de Roma coincidiu com a Beatificação de Dom Versiglia e P. Caravario, mártires da Caridade, mas antes santos e intrépidos missionários salesianos. O testemunho de sua vida e a sua glorificação pela Igreja fez que todos sentissem a grandeza da obra missionária e animou a enfrentar as responsabilidades e os sofrimentos.

## 5.8 Solidariedade fraterna (43.ª relação)

### a) INSPETORIAS QUE ENVIARAM OFERTAS

#### AMÉRICA DO NORTE

Canadá - Delegação L.	5.700.000
E. Unidos - São Francisco	8.906.250

#### AMÉRICA LATINA

Argentina - Rosário	3.000.000
Brasil - Campo Grande	2.000.000

#### EUROPA

Áustria	2.455.500
Itália - Meridional	3.000.000
Inspetoria N. N.	10.420.000
Oriente Médio (Cremisan) para Makallé	1.450.000
Oriente Médio (Cremisan) bolsas de estudo	13.050.000

### b) INSPETORIAS E OBRAS BENEFICIADAS

#### ÁFRICA

AFC - Missões em Zaire e Ruanda	1.000.000
Angola - Dondo, Luanda e Luena	1.000.000
FPA - missões africanas	2.000.000
GBR - Libéria	500.000
INB - Marsabit, Nairobi e Korr (Isiolo) Quênia	3.000.000
INB - Juba e Tonj Sudão	2.000.000
INB - Dar-es-Salaam, Dodoma, Iringa e Mafinga (Tanzânia)	4.000.000
IRL - Lesotho e Nguane	1.000.000
ICE - Siakago, Quênia	500.000



Resposta da Secretaria de Estado  
ao Reitor-Mor

Vaticano, 26 de maio de 1983

Rev.mo Senhor

por ocasião da solene Beatificação dos dois Mártires, Missionários Salesianos na China, Dom Luís Versiglia e P. Calisto Caravario, o senhor, também em nome de todos os membros desse Instituto, quis oferecer ao Sumo Pontífice uma generosa oferta (L. 200.000.000 — duzentos milhões de liras italianas), a fim de que Ele possa dispor para as numerosas obras de caridade que o seu ministério de Pastor Universal comporta.

O Santo Padre deseja agradecer-lhe o atencioso gesto e os sentimentos de adesão ao Vigário de Cristo e de amor à Igreja que o inspiraram, e ao mesmo tempo que faz votos por que os filhos de Dom Bosco vejam premiada sua admirável dedicação no serviço pastoral querido pelo Fundador, com numerosas e santas vocações e com abundância de bens espirituais, de coração dá a propiciadora Bênção Apostólica.

Aproveito com satisfação a circunstância para confirmar-me com sentido de distinta estima

devo.mo no Senhor

*Martinez, Subst.*

\* \* \*

Resposta da Secretaria de Estado  
ao Reitor-Mor

Vaticano, 30 de maio de 1983

Reverendíssimo Senhor,

por ocasião da Beatificação dos dois Mártires Salesianos, Dom Luís Versiglia e P. Calisto Caravario, os membros desse Instituto, e em particular a Associação dos Cooperadores Salesianos "Mamãe Margarida", ofereceram ao Santo Padre numerosos e preciosos presentes, como ainda uma soma em dinheiro (Lit. 1.000.000), como sinal de filial devoção ao Vigário de Cristo e com o escopo de ajudar as Missões.

O Sumo Pontífice, agradecido pelo que foi oferecido, muito apreciou os sentimentos de obséquio para com a sua Pessoa e de abertura aos problemas da Igreja universal, e, enquanto deseja uma messe abundante de frutos para as múltiplas iniciativas dessa Congregação religiosa, e de modo particular pelas obras missionárias, de boa mente dá ao Senhor, aos ofertantes e aos Filhos todos de Dom Bosco a propiciadora Bênção Apostólica.

Aproveito da circunstância para confirmar-me com sentido de distinta estima

de Vossa Senhoria Rev.ma

Dev.mo no Senhor

*Martinez, Subst.*

## 5.10 Irmãos falecidos

“Conservamos a lembrança de todos os irmãos que repousam na paz do Cristo. Trabalharam em nossa Congregação, e muitos ainda sofreram até o martírio (...) Sua lembrança é para nós estímulo para continuarmos com fidelidade nossa missão” (Const. art. 66).

P Agliano José (ALP) a. 57	* Siracusa	20.03.26
	Morón (Argentina)	31.01.45
	Córdoba (Argentina)	20.11.55
	† La Plata (Argentina)	18.01.83
L Aguilera Luis (SSE) a. 71	* Granada (Spagna)	15.06.10
	S. José del Valle (Spagna)	16.08.50
	† Campano (Spagna)	23.03.82
L Almeida Paulo (BRE) a. 67	* Quixadá (Brasile)	19.01.14
	Jaboatão (Brasile)	28.01.35
	† Fortaleza (Brasile)	23.10.81
P Anan Paul (THA) a. 43	* Vat Phleng (Thailandia)	12.02.40
	Hua Hin (Thailandia)	25.03.60
	Bangalore (India)	17.12.70
	† Udonthani (Thailandia)	10.02.83
L Anglada Antonio (SBA) a. 77	* Ciudadela (Spagna)	4.03.06
	Gerona (Spagna)	20.01.31
	† Barcelona (Spagna)	30.01.83
P Azzola Mario (ILT) a. 68	* Albino (Bergamo)	3.03.15
	Estoril (Portogallo)	24.09.37
	Mogofores (Portogallo)	6.07.47
	† Pisa	4.02.83
P Balocco Luigi (ISU) a. 57	* Monesiglio (Cuneo)	16.04.25
	Morzano (Vercelli)	16.08.44
	Bollengo (Torino)	1.07.54
	† Torino	9.08.82
P Bardelli Galdino (CIN) a. 99	* Angera (Varese)	28.10.83
	Schio (Vicenza)	10.09.05
	Pinerolo (Torino)	20.09.13
	† Hong Kong	10.11.82
E Baroi Matthew a. 57	* Narikelbari (India)	31.08.25
	Shillong (India)	6.01.48
	Shillong (India)	8.12.57
	† Krishnagar (India)	4.04.83
<i>Vescovo di Krishnagar per 10 anni</i>		
P Beckers Henri (BEN) a. 85	* Eksel (Belgio)	11.01.98
	Groot Bijgaarden (Belgio)	29.08.26
	Messaney (Belgio)	25.02.34
	† Hoboken (Belgio)	4.05.83

P Bosso Felice (INE) a. 84	* Lu Monferrato (Alessandria)	28.06.99
	Chieri (Torino)	13.09.28
	Casale Monferrato (Alessandria)	10.11.23
	† Borgo S. Martino (Alessandria)	9.05.83
P Bregolato Antonio (SUE) a. 81	* Torreglia (Padova)	20.05.01
	Foglizzo (Torino)	19.09.19
	Tampa (USA)	11.11.29
	† Elisabeth (USA)	3.02.83
P Bühl Erico (IVO) a. 82	* Köln (Germania)	24.12.900
	Ensdorf (Germania)	15.08.29
	Benediktbeuern (Germania)	4.07.37
	† Belluno	22.02.83
P Burkey Charles (GBR) a. 79	* Birkenhaed (GBR)	6.03.04
	Cowley (GBR)	12.09.25
	Torino	9.07.03
	† Perovale (GBR)	17.03.83
P Clavel Ernesto (IRO) a. 65	* Ayas (Aosta)	13.05.17
	Tirupattur (India)	8.12.39
	Bombay (India)	7.12.49
	† Issime (Aosta)	3.04.83
L Correa João (BSP) a. 55	* Rio Grande (Brasile)	20.08.27
	Pindamonhangaba (Brasile)	31.01.60
	† São Paulo (Brasile)	25.02.83
L da Costa Adelino (POR) a. 66	* Cruzeiro (Portogallo)	2.04.16
	Mogofores (Portogallo)	16.08.51
	† Manique (Portogallo)	6.01.83
P D'Agord Giuseppe (INE) a. 74	* Fonzaso (Belluno)	13.09.08
	Chieri (Torino)	25.09.26
	Borgo S. Martino (Alessandria)	6.06.36
	† Biella (Vercelli)	4.05.83
L Davila Ricardo (COM) a. 46	* Guadalupe (Colombia)	16.03.37
	La Ceja (Colombia)	29.01.58
	† La Ceja (Colombia)	26.01.83
L Di Giovanni Mario (ISU) a. 42	* Sparanise (Caserta)	25.02.41
	Pinerolo (Torino)	16.08.60
	† Fossano (Cuneo)	28.02.83
P Fato Michelangelo (IAD) a. 76	* Triggiano (Bari)	15.01.07
	Genzano (Roma)	14.09.24
	Frascati (Roma)	29.06.35
	† L'Aquila	11.04.83
L Francone Antonio (POR) a. 76	* Milano	8.09.05
	Chiari (Brescia)	2.10.27
	† Lisboa (Portogallo)	18.01.82

## 64 ATOS DO CONSELHO SUPERIOR

P Gallego Maximino (SSE) a. 82	* Cabeza de Framontanos (Sp.)	14.05.900
	S. José del Valle (Spagna)	8.09.17
	Torino	11.07.26
	† Sevilla (Spagna)	12.07.82
P Gatti Arturo (MOR) a. 80	* Ponzate (Como)	19.10.02
	Cremisan (Israele)	8.11.29
	Betlemme (Israele)	10.07.38
	† II Cairo (Egitto)	14.01.83
P Gentile Angelo (IRO) a. 73	* Rignano Garganico (Foggia)	9.03.10
	Genzano (Roma)	16.09.26
	Frascati (Roma)	8.09.34
	† Rignano Garganico (Foggia)	27.04.83
L Giunta Salvatore (ISI) a. 76	* San Cataldo (Caltanissetta)	8.01.07
	San Gregorio (Catania)	14.09.34
	† Messina	18.02.83
P Gregori Mario (ICE) a. 58	* Arsiero (Vicenza)	15.04.25
	Chieri (Torino)	16.08.45
	Bollengo (Torino)	1.07.54
	† Lanzo Torinese (Torino)	13.03.83
P Hanniffy Michael (IRL) a. 62	* Ballinasloe (Irlanda)	23.09.20
	Beckford (Gran Bretagna)	31.08.40
	Blaisdon (Gran Bretagna)	16.07.50
	† Mullingar (Irlanda)	20.04.83
P Kristic Zvonko (JUZ) a. 39	* Borcani (Jugoslavia)	26.09.43
	Rijeka (Jugoslavia)	16.08.62
	Zagreb (Jugoslavia)	27.06.71
	† Zagreb (Jugoslavia)	28.09.82
L Lukuczka Antoni (PLO) a. 69	* Istebna (Polonia)	1.06.13
	Czerwinsk (Polonia)	3.07.37
	† Wroclaw (Polonia)	25.03.83
L Leone Giovenale (ICE) a. 64	* Trinità (Cuneo)	10.02.19
	Pinerolo (Torino)	8.09.37
	† Roma	7.03.83
P Mailänder Herman (GEM) a. 76	* Dattenhausen (Germania)	15.12.06
	Ensdorf (Germania)	7.08.32
	Benediktbeuern (Germania)	29.06.47
	† Regensburg (Germania)	13.12.82
L Mazariegos Ezequiel (CAM) a. 74	* Tegucigalpa (Honduras)	16.12.09
	Ayagualo (El Salvador)	7.12.28
	† Tegucigalpa (Honduras)	3.03.83
P McGlinchey Hugh (IRL) a. 66	* Belfast (Irlanda)	13.10.16
	Cowley (Gran Bretagna)	7.09.35
	Dibrugarh (India)	29.07.45
	† Dublin (Irlanda)	27.04.83
P Melo José (ALP) a. 59	* Ujick-Irek (Cecoslovacchia)	9.02.24
	Los Córdoros (Argentina)	31.01.44
	Córdoba (Argentina)	20.11.55
	† Del Valle (Argentina)	19.01.83

P Mercader Rafael (ANT) a. 92	* Barcelona (Spagna)	8.04.90
	Barcelona (Spagna)	23.05.06
	Huesca (Spagna)	20.09.13
	† Santurce (Porto Rico)	19.11.82
P Merlo Carlo (ISU) a. 72	* Torino	5.02.10
	Chieri (Torino)	13.10.28
	Torino	4.07.37
	† Torino	29.12.82
P Mosser Paul (FLY) a. 67	* Kaltenhouse (Francia)	29.08.15
	La Crau (Francia)	14.09.36
	Lyon (Francia)	28.06.47
	† Haguenau (Francia)	2.02.83
P Necek Jozef (PLS) a. 79	* Jelen (Polonia)	24.07.03
	Klecza Dolna (Polonia)	28.07.21
	Kraków (Polonia)	3.08.30
	† Kopiec (Polonia)	16.07.82
<i>Fu Ispettore per 6 anni</i>		
L Negretti Lorenzo (IAD) a. 79	* Porretta Terme (Bologna)	25.05.03
	Lanuvio (Roma)	16.08.56
	† Forlì	25.01.83
L Nicher Nicanor (URU) a. 84	* Isla de Arguello (Uruguay)	19.01.99
	Montevideo (Uruguay)	7.02.18
	† Montevideo (Uruguay)	3.04.83
S O'Sullivan Thomas (IRL) a. 64	* Minard (Irlanda)	11.09.18
	Ballinakill (Irlanda)	12.09.45
	† Blanchardstown (Irlanda)	26.11.82
P Padurek Józef (PLN) a. 80	* Gelsenkirchen (Germania)	12.03.03
	Klecza Dolna (Polonia)	1.10.21
	Torino	5.07.31
	† Szczecin (Polonia)	15.02.83
L Presti Pietro (ISU) a. 68	* Endine (Bergamo)	29.12.14
	Pinerolo (Torino)	8.09.37
	† Torino	6.04.83
P Preto Manuel (POR) a. 68	* Miranda de Douro (Portogallo)	26.12.14
	Poiares Da Régua (Portogallo)	16.09.33
	Estoril (Portogallo)	25.03.43
	† Lisboa (Portogallo)	10.01.83
L Prometti Giov. Battista (MOR) a. 75	* Cogozzo (Brescia)	20.11.07
	Cremisan (Israele)	27.10.28
	† Beitgemal (Israele)	5.03.83
P Randazzo Leonardo (ISI) a. 90	* Campofranco (Caltanissetta)	2.08.92
	San Gregorio (Catania)	8.12.19
	Palermo	6.12.25
	† San Gregorio (Catania)	18.12.82
P Rigazio Pietro (ISU) a. 70	* Cigliano (Vercelli)	18.02.12
	Pinerolo (Torino)	16.08.40
	Torino	3.07.49
	† Peveragno (Cuneo)	21.09.82

66 ATOS DO CONSELHO SUPERIOR

P Rubio Ignatius (ING) a. 62	* Barcelona (Spagna)	8.04.21
	Sant Vicente Dels Horts (Spagna)	21.08.42
	Mylapore (India)	13.08.50
	† Shillong (India)	15.04.83
P Sklenar Augustine (SUE) a. 78	* Cifer (Cecoslovacchia)	4.08.04
	New Rochelle (USA)	5.08.26
	New York (USA)	10.06.33
	† West Haverstraw (USA)	13.03.83
P Smyth Patrick (IRL) a. 70	* Bailieborough (Irlanda)	4.09.12
	Cowley (Gran Bretagna)	10.09.32
	Blaisdon (Gran Bretagna)	20.07.41
	† Dublin (Irlanda)	1.03.83
P Tiraboschi Américo (URU) a. 68	* Montevideo (Uruguay)	3.09.14
	Montevideo (Uruguay)	29.01.54
	Córdoba (Argentina)	26.11.61
	† Montevideo (Uruguay)	6.02.83
P Törnär Anton (JUL) a. 79	* Crensovci (Jugoslavia)	10.06.03
	Klecza Dolna (Polonia)	29.08.25
	Zagreb (Jugoslavia)	25.06.33
	† Trstenik (Jugoslavia)	5.10.82
L van Waijenburgh Henk (BEN) a. 76	* Amsterdam (Olanda)	12.12.06
	Groot Bijgaarden (Belgio)	25.08.32
	† Gent (Belgio)	10.04.83
L Walla Sylvester (PLN) a. 73	* Jastrzebie Górnice (Polonia)	28.12.09
	Czerwnsk (Polonia)	23.07.32
	† Debno Lubuskie (Polonia)	1.03.83
P Weber Josef (AUS) a. 80	* Baden-Württemberg (Germania)	9.04.03
	Ensdorf (Germania)	15.08.26
	Benediktbeuern (Germania)	7.07.35
	† Johnsdorf (Austria)	24.03.83
P Weidemann Enrique (VEN) a. 85	* Essen (Germania)	16.02.98
	Ensdorf (Germania)	15.08.27
	Caracas (Venezuela)	26.08.34
	† Valencia (Venezuela)	23.01.83
P Zachar Stefano (IRO) a. 60	* Zlkovce (Cecoslovacchia)	18.11.22
	Svaty Benedik (Cecoslovacchia)	24.08.40
	Torino	2.07.50
	† Roma	23.03.83
P Ziggitti Renato (IVO) a. 92	* Bevadoro (Padova)	9.10.92
	Foglizzo (Torino)	15.09.09
	Padova	8.12.20
	† Albarè (Verona)	19.04.83

*Fu Ispettore 7 a.  
Membro del Consiglio Superiore 15 a.  
Rettor Maggiore 13 a.*



Composto e Impresso nas  
ESCOLAS PROFISSIONAIS SALESIANAS  
Rua da Mooca, 766 (Mooca)  
Caixa Postal 30.439  
Fone: (011) 279-1211 (PABX)  
Telex: (011) 32431 ESPS BR  
SÃO PAULO